QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3844 • ANO LXXVII • 1,20€

EDIÇÃO FECHADA ÀS 22H49 DE 12/08/2024

DIRETOR JOÃO VILELA

REGIONAL

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

SAÚDE

"85 a 90% dos doentes com cancro no pulmão são fumadores"

P.4

DESPORTO P.20à22

TAÇA TRANSMONTANA

RÉGUA VENCE BRAGANÇA NOS PENÁLTIS

BORBOLETAS AOS MONTES "SÃO UMA LUZ DE ESPERANÇA" NA LUTA CONTRA O CANCRO

Associação nasceu em 2019 pelas mãos da enfermeira Alda Claudino e ajuda cerca de 200 pessoas por ano, que são diagnosticadas com cancro da mama P.2e3

REGIÃO

FOTO: MF

CENTENAS DE VITICULTORES NA RUA EM LUTA PELO DOURO

P.18

VILA REAL

HOMEM AMEAÇA JOVENS COM CATANA

P.9

Idosa morre atropelada na reta da Portela

P.9

Eduardo Sousa é o novo diretor da Segurança Social

P.10

REGIÃO

ALIJÓ

Ciúmes na origem de agressão na Granja

P.15

SABROSA

Fé e devoção levam multidão à Senhora da Saúde

P.17

"A ENFERMEIRA ALDA É O MEU ANJO DA GUARDA"

São sobretudo mulheres diagnosticadas com cancro da mama que a Associação Borboletas aos Montes ajuda de várias formas, desde disponibilização de lenços, gorros, perucas, cremes, passando por serviços de cabeleireiro, beleza e massagens. No entanto, aquilo que as pacientes mais valorizam são os abraços e o carinho que recebem das voluntárias e, sobretudo, da enfermeira Alda

FOTOS: MF

ASSOCIAÇÃO BORBOLETAS AOS MONTES AJUDA CERCA DE 200 PESSOAS POR ANO

MÁRCIA FERNANDES

Esta reportagem conta duas histórias, uma da Isabel e outra da Lúcia, que enfrentaram o cancro da mama e não esquecem a ajuda que tiveram da associação.

Em 2016, Isabel Silva, de Vila Marim, foi diagnosticada com cancro na mama. Um ano antes, fez exames e a médica disse-lhe que tinha qualquer "coisinha" no peito, mas que "não seria nada de grave", pois tudo indicava ser uma gordura.

"Um ano depois voltei ao médico de família, porque continuava a ter aqueles sintomas estranhos no lado direito do biquinho da mama. Eu apalpava e via que tinha lá qualquer coisa, sentia um formigueiro e uma pequena dor", conta à VTM, referindo que teve de repetir os exames, que acabaram por confirmar os receios. O nódulo cresceu e tinha cancro na mama.

"Quem me confirmou foi o médico já no hospital. Fiquei sem força, sem chão, nem sei explicar. Lembrei-me logo da minha filha, que ainda era pequena".

Ligou ao marido "em pânico, perdida e com medo". Do outro lado do telemóvel, Isabel ouviu que "vai dar tudo certo", a resposta possível do marido. "Estava sozinha, mas o meu marido deu-me muita força e tem sido o meu suporte, assim como a minha filha".

O receio e a ansiedade apoderaram-se de Isabel, que só pensava na filha que tinha para criar e ver crescer. "Tinha muito medo, mas lá fiz os tratamentos. Depois, começou a cair-me o cabelo, o meu marido esteve sempre ali para me ajudar e foi ele que me rapou o cabelo. Posso dizer que foi um momento duro ver o meu cabelo a desaparecer", conta emocionada com os olhos em lágrimas.

REGRESSO DA DOENÇA

Após os tratamentos, Isabel foi informada que estava livre da doença. No entanto, em 2020, o cancro regressou ainda mais agressivo. "Soube numa consulta de rotina e lá estava outro nódulo suspeito. Foi o caos e pensei que desta vez não me iria safar".

Durante todo este reboliço, Isabel conheceu a enfermeira Alda, mentora da Associação Borboletas aos Montes, na Unidade de Mama do Hospital de Vila Real. "Foi e é o meu anjo da guarda. É uma pessoa muito boa e trata os doentes de forma muito carinhosa, o que nos dá grande força para enfrentar a doença. Ela tem um coração de anjo que não se arranja em lado nenhum", afirma Isabel, adiantando que a ajudou com soutiens, almofadas próprias para colocar debaixo do braço, massagens e muitas outras coisas, mas "o mais importante é mesmo o carinho e beijinhos com que trata as doentes".

Em plena pandemia de Covid-19, Isabel ficou sem forças, mas o seu anjo da guarda não a abandonou e esteve por perto, a apoiá-la. "A enfermeira Alda foi incansável, sempre a incentivar-me: 'tu vais conseguir, és uma guerreira'...e tens de pensar na tua filha".

Depois da quimioterapia e de várias transfusões de sangue, Isabel conseguiu superar a doença e hoje sorri para a vida. "Tive que tirar um seio e sou vigiada, mas a doença parece estar ultrapassada. Todos os dias, quando me deito,

peço a Deus para acordar amanhã. Vivo um dia de cada vez, sem planos para o futuro".

"NUNCA TIVE SINTOMAS"

Lúcia Gonçalves, de 61 anos, foi diagnosticada com cancro em dezembro de 2023, mas nunca teve sintomas. "Todos os anos fazia mamografia e ecografia, o resultado dava sempre tudo normal. Pedi à minha médica para ir fazer o exame na carrinha da Liga Portuguesa Contra o Cancro no dia 27 de dezembro de 2023. Passados uns dias, estava a trabalhar e ligaram-me para ir a uma consulta no Porto, que tinha qualquer coisa grave no peito".

Depois de exames e mais exames, chegou o diagnóstico que não queria ouvir, tinha cancro e dos mais difíceis de tratar. "Senti-me incrédula e ainda por cima era um tipo de cancro bastante difícil (Triplo negativo), que exige um tratamento final de 16 sessões de quimioterapia e depois radioterapia".

Com o marido sempre ao seu lado, Lúcia confessa que a família foi o seu grande apoio e também as voluntárias da Associação Borboletas aos Montes. "Não tive medo da doença, nem da morte, só tinha medo de sofrer, até porque me lembro que a minha mãe morreu de cancro no estômago quando eu tinha apenas oito anos. Isso ficou-me sempre na memória".

Já conhecia a associação e aquilo que fazia a enfermeira Alda, mas não sabia que tinha esta dimensão. "Ela disse-me para ir a uma consulta de psicologia, que não tinha de pagar. Eu disse que podia pagar, mas ela insistiu e eu aceitei". Depois de colocar o cateter, "vim à associação e a Bruna fez-me uma massagem super relaxante. Elas são espetaculares e dão-nos muito apoio".

ISABEL SILVA TEVE MUITO APOIO DA FAMÍLIA

Lúcia tinha o cabelo comprido. Quando começou a cair foi cortando aos poucos, até que decidiu rapar. Ainda usou uma cabeleira postiça, mas apenas durante três dias. "Desisti logo, porque não era eu. Ainda a tenho em casa, mas nem quero olhar para ela".

Agora que o pior parece ter passado, Lúcia, que é educadora no Agrupamento de Escolas Diogo Cão, está de baixa médica, devido ao cansaço que ainda sente, mas já tem muitas saudades de ver os seus meninos. "Sinto muito cansaço e preciso de restabelecer toda a parte muscular, que foi bastante afetada pelos tratamentos. Mas é verdade que já tenho muitas saudades dos miúdos".

Quando ter cancro parece ser uma sentença de morte, Lúcia lembra que a Borboletas aos Montes "ajuda a desmontar essa palavra difícil. Como a minha mãe sofreu muito, isso ficou sempre na minha cabeça e marcou-me. Eu só não queria ficar na cama e não fiquei, porque aguentei bem os tratamentos. Aliás, o meu corpo pedia-me para me mexer, não sei explicar e até comprei uma bicicleta elítica".

LÚCIA GONÇALVES RECEBEU O DIAGNÓSTICO NO FINAL DE 2023

Lúcia lembra que a associação encaminha as pessoas, que muitas vezes se sentem desamparadas. "Tive um apoio incondicional de todas. Ajudam-nos a partilhar a dor. Depois oferecem sutiãs, almofadas, fatos de banho, são pequenas coisas que a gente só vê quando está doente. Temos muita sorte por ter, em Vila Real, uma associação como esta".

FUTURO

Alda Claudino, da Associação Borboletas aos Montes, não sabe quantas pessoas já apoiaram, no entanto, revela que apoiam todas as pessoas que são operadas ao cancro da mama, uma média de 200 por ano. "Oferecemos também a outras pessoas, com outro tipo de cancros, e que são operadas fora do hospital, desde que precisem de ajuda".

Logo no pós-operatório, "oferecemos a almofada, a bola para a circulação do braço, o sutiã. Temos ainda as perucas, os lenços, os gorros, os fatos de banho, que oferecemos a cada doente mastectomizada, assim como as camisolas para a radioterapia. Oferecemos também uma pomada para quem está a fazer radioterapia".

Com dois espaços em Vila Real, e mais de 50 voluntárias, no futuro, Alda Claudino gostaria de ter um espaço físico em Mondim de Basto e outro em Chaves.

A enfermeira sente-se "feliz" por ajudar os outros, porque não é fácil receber um diagnóstico de cancro. "Eu acho que nasci para ajudar, mas este não é um trabalho solitário, pois conto com a ajuda de muita gente. Se eu passasse por isso, também gostava que as pessoas me ajudassem".■

FOTO: DR

ESPECIALISTAS DEFENDEM AUMENTO DOS RASTREIOS DO CANCRO DO PULMÃO

CANCRO DO PULMÃO AFETA MAIS DE CINCO MIL PESSOAS POR ANO

MÁRCIA FERNANDES

É a doença oncológica que mais mortes causa em Portugal, seguida do cancro da mama e do cancro colorretal. Só em 2020, foram diagnosticados 5.415 casos de cancro do pulmão e, ainda que seja mais comum nos homens, afeta já 27,5% das mulheres.

Segundo dados do Registo Oncológico Nacional (ONC), entre 10 a 13% dos casos de cancro do pulmão são de um tipo de tumor que se multiplica de forma muito rápida, sendo também muito agressivo. Além disso, a criação de metástases acontece muito cedo.

O tabaco é a principal causa para o desenvolvimento de cancro do pulmão, sendo que "85 a 90% dos doentes são ou já foram fumadores", uma tendência que só irá inverter-se quando o número de fumadores reduzir consideravelmente.

Luísa Nascimento, pneumologista no Hospital da Luz, revela que estes números "são preocupantes". Mas o tabaco "não está apenas relacionado com este cancro, está também associado a outros, como o do esófago, faringe, laringe, bexiga, pâncreas, rim, entre outros".

Além da sua relação com vários cancros, o tabagismo "está ainda relacionado com o desenvolvimento de doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), aumenta ainda o risco de doença coronária e o risco de acidente vascular cerebral. Tudo isto resulta em mortes prematuras e custos elevados para os sistemas de saúde sendo importante apostar na prevenção", sustenta a médica.

"Ainda há muito a fazer na luta contra o cancro do pulmão"

LUÍSA NASCIMENTO
PNEUMOLOGISTA
HOSPITAL DA LUZ

Mas não são apenas os fumadores que podem sofrer desta doença, também as pessoas que estão expostas ao fumo do tabaco, ou a outros elementos poluentes, são afetadas. E entre os fatores de risco está, também, o histórico familiar.

O cancro do pulmão afeta mais de cinco mil pessoas por ano, pelo que é importante estar atento aos sintomas, como tosse persistentes ou com sangue, dificuldade em respirar, cansaço, rouquidão e perda de peso.

"Os doentes respiratórios crónicos apresentam frequentemente tosse e falta de ar, pelo que devem ser instruídos a consultar um médico se notarem alteração da frequência e intensidade desses sintomas crónicos", explica Luísa Nascimento, defendendo que o diagnóstico precoce do cancro do pulmão "é fundamental".

Numa fase inicial, a taxa de sobrevivência a cinco anos varia entre 90 e 75%, diminuindo para apenas 5% se a doença estiver em estádios mais avançados. "Infelizmente, cerca de 70% dos casos de cancro do pulmão são diagnosticados numa fase avançada da doença e, nesse caso, os sintomas podem estar relacionados com os locais de metastização como, por exemplo, queixas de dores ósseas persistentes ou intensas, por vezes com fratura óssea associada, bem como queixas neurológicas (desequilíbrios, alteração da força muscular ou cefaleias)".

A implementação do rastreio do cancro do pulmão em Portugal é defendida por vários profissionais de saúde, estimando-se que possa vir a salvar cerca de 20% dos doentes. No entanto, o rastreio do cancro do pulmão em Portugal "ainda não saiu do papel à exceção de poucas instituições privadas de saúde que implementaram um programa de rastreio", lamenta a especialista, frisando que o número de doentes a beneficiar do rastreio do cancro do pulmão em Portugal "é residual".

Luísa Nascimento refere que ainda há "muito a fazer" na luta contra o cancro do pulmão. "Sabemos que o principal fator de risco para desenvolver cancro do pulmão é fumar ou ter fumado no passado, então temos de apostar na restrição ao consumo de tabaco e temos de aconselhar e auxiliar os fumadores a deixarem de fumar".

Além disso, "temos de apostar na aplicação de um rastreio nacional de cancro do pulmão. Sabemos que o primeiro estudo a mostrar que o rastreio deste cancro se associa a uma redução de 20% da mortalidade foi publicado em 2011 e, apesar de outros estudos depois disso terem confirmado os resultados positivos, a verdade é que, mais de uma década depois, o rastreio do cancro do pulmão, em Portugal, ainda não está implementado, pelo menos de forma sistematizada, como acontece com o rastreio de outros cancros".

BOTICAS

Emigrantes regressam para "matar" saudades

P. 6

VILA POUCA DE AGUIAR

Agrupamento de Escolas vai ter Centro Tecnológico Especializado

P. 8

HÁ CADA VEZ MAIS QUEM PROCURE TERMAS PARA TRATAMENTOS DE SAÚDE

CHAVES

FOTO: TS

PRÓXIMO DESAFIO É A ABERTURA DO COMPLEXO TERMAL EXTERIOR

TÂNIA SOARES

Segundo dados recentemente divulgados, as Termas de Chaves receberam mais de cinco mil aquistas no primeiro semestre deste ano, resultando num aumento de 18% em relação ao ano anterior e de 73% comparando com 2022. A VTM foi procurar saber o que atrai os clientes deste espaço de saúde e bem-estar.

Com 81 anos, Maria de Lurdes frequenta as termas desde o ano passado, por causa de um problema de saúde, e garante que sente melhorias "nos ossos". Em sessões de apenas uma hora, a octogenária fica "com menos dores" e sente-se "muito melhor". É de Vila Nova de Gaia, mas quando vem a Chaves de férias, pede à sua médica para lhe passar "os papéis" para puder vir às termas. "Faz bem à saúde, sinto-me muito bem e recomendo", confessa.

Maria de Lurdes faz parte de um grande número de clientes das Termas de Chaves que procuraram este espaço para a área da saúde e da cura, como é o caso de José Lourinho, que frequenta o espaço por causa de um problema de coluna. "Antes de vir para cá, todos os anos tinha de ser injetado. Desde que iniciei o tratamento deixei de levar as injeções", conta, garantindo que sente "bastantes melhorias" na saúde. É de Lisboa, veio a Chaves passar férias para aproveitar as termas e diz que o atendimento e o espaço são bons. Estou muito satisfeito", afirma.

Neste contexto, Brigite Gonçalves, administradora das termas, admite que tem havido uma "crescente credibilização do efeito terapêutico do tratamento termal", justificada não só por "algum investimento feito por parte das termas na divulgação e na promoção deste benefício de saúde, seja do ponto de vista terapêutico, seja do ponto de vista da promoção da saúde e prevenção da doença", como também pelo facto de "terem sido respostas as comparticipações do SNS (Serviço Nacional de Saúde)", sendo uma atratividade para as pessoas que recebem um apoio financeiro "para realizar os tratamentos termais".

Apesar disso, há quem passe neste local mesmo para desfrutar e relaxar, como é o caso de Elsa Justino e Cristina Jacinto, ambas de Lisboa. Estão de férias e vieram experimentar as termas, "para passar uma tarde" e confessam que "foi muito bom". "As pessoas foram muito simpáticas e os tratamentos são ótimos", afirmam. As mulheres dizem que, depois de estar lá dentro uma hora, estão "bastante relaxadas" e pretendem voltar no inverno por ser numa altura de frio e, portanto, "deve ser ainda mais agradável".

Os clientes vêm de todo o território nacional, mas Brigite Gonçalves revela que, apesar de ser inevitável vir muita gente de Lisboa, do Grande Porto e do Minho, os dados de 2023 indicam que cerca de 40% dos utentes são de Trás-os-Montes. "Isto também traduz que a nossa clientela é de cariz nacional, embora com preponderância na zona norte", explica.

Para o futuro, a responsável admite que aguardam "com muita expectativa a abertura do nosso complexo termal exterior, que terá as primeiras piscinas em Portugal continental de exterior e de água termal", sendo que esse projeto também representa "preocupação e sensatez por sermos pioneiros e por representar um grande desafio", embora "estejamos certos que irá contribuir para a sedimentação e a sustentação desse grande nome termal que Chaves já tem e que continuará a construir e a sustentar".

"Sinto melhorias nos ossos. Os tratamentos fazem bem à saúde, sinto-me muito bem e recomendo"

MARIA DE LURDES
CLIENTE

"Antes, todos os anos tinha de ser injetado na coluna. Desde que iniciei o tratamento deixei de levar injeções"

JOSÉ LOURINHO
CLIENTE

JOVEM MORRE AFOGADO EM BARRAGEM DE VALDANTA

CHAVES

Um jovem, de 22 anos, morreu na tarde de sábado afogado na barragem de Valdanta, no concelho de Chaves.

Segundo o comandante dos bombeiros voluntários de Salvação Pública de Chaves, José Calos Silva, o "alerta foi dado por volta das 16h30 e o jovem terá ficado sem pé, acabando o corpo por ser encontrado a 12 metros de profundidade por uma equipa de mergulhadores".

Acrescentou que as pessoas perceberam que o jovem estava em dificuldades na barragem e acabou por desaparecer na água.

Para o local foram de imediato acionados os meios de socorro, uma equipa com uma mota de água dos bombeiros flavienses, assim como um barco dos bombeiros da Salvação Pública de Chaves e a equipa de mergulhadores da Cruz Branca de Vila Real, que acabaram por encontrar o corpo sete minutos depois de mergulharem.

O jovem era emigrante na Bélgica e estava de férias com a família na região.

O corpo foi transportado pelos bombeiros para a morgue do Hospital de Chaves.

MÁRCIA FERNANDES

PULSEIRA ELETRÓNICA PARA HOMEM QUE DISPAROU CONTRA OUTRO

VALPAÇOS

FOTO: ARQUIVO VTM

A Polícia Judiciária (PJ) de Vila Real deteve um suspeito, de 54 anos, de ter atingido com uma arma de fogo um homem na via pública, em São João da Corveira, no concelho de Valpaços.

Em comunicado, a PJ explicou que o crime ocorreu ao final da tarde de terça-feira (6) na "sequência de uma altercação" e que a vítima é um homem, de 51 anos.

"Munido de uma arma de fogo, o alegado autor do crime disparou em direção ao corpo da vítima, atingindo-o nos membros inferiores".

Ao que a VTM apurou, houve uma discussão por um "motivo fútil" na estrada que liga Carrazedo de Montenegro a Chaves. A GNR foi informada e praticamente deteve o suspeito em flagrante e levou-o para o posto, onde acabou por ser entregue à PJ.

O homem sofreu ferimento ligeiros, tendo sido atingido com um tiro no joelho e foi assistido no hospital de Chaves.

O detido é suspeito da autoria de um crime de ofensa à integridade física grave.

O suspeito foi presente ao Tribunal de Valpaços, em que o juiz decretou como medida de coação a prisão domiciliária vigiado por pulseira eletrónica.

MF

REGRESSAR A PORTUGAL É SINÓNIMO DE "MATAR SAUDADES"

FOTO: ARQUIVO VTM

BOTICAS

LOCALIDADES AUMENTAM A POPULAÇÃO COM A VINDA DOS EMIGRANTES

TÂNIA SOARES

Rever os amigos, a família e tirar proveito da própria gastronomia portuguesa é o que leva muitos emigrantes a regressarem ao país do qual saíram para conseguirem "uma vida melhor".

Um deles é Fernando Pires, de 65 anos, que está emigrado em Paris há 45 anos, porque "o país não me dava meios para viver". É de Boticas e veio agora, juntamente com a mulher, como é costume todos os anos, passar os meses mais quentes à sua terra natal. Aqui, têm os seus familiares e vêm, sobretudo, para visitá-los e tratar da casa que cá têm. Mas também aproveitam o sossego do interior para descansar. "Somos emigrantes, vivemos uma vida dupla", confessa, isto porque na França já têm um filho e netos.

Tal como este casal, muitos outras pessoas aproveitaram a época de férias para regressar a Boticas e esse fenómeno sente-se no comércio local. Jorge Lopes, por exemplo, é dono da "Churrasqueira da Estação", situada junto ao Centro de Camionagem, e confessa que não têm "capacidade de resposta" com a vinda de "tanta gente", fazendo referência aos emigrantes. Contudo, admite que a vinda deles acaba por ser positivo para o negócio e para a vila, que fica "mais bonita".

Também Marta Braga gere um café na zona, "Novo Aroma" e, apesar de estarem abertos apenas desde abril, sente que "há mais gente do que o resto do tempo em que cá estamos", havendo sobretudo "uma maior afluência de emigrantes".

Encontramos Anabela Dias numa loja a escolher roupa e calçado para levar quando regressar a Paris, onde está emigrada há 25 anos. Está agora de férias e aproveita a sua vinda para "matar saudades da família, dos amigos e ir às festas", assim como descansar e aproveitar o sossego das aldeias. A emigrante, que é do bairro de Mosteirão, admite ainda que é difícil estar longe, principalmente dos pais, que estão cá.

A dona dessa mesma loja, "Sapataria Bom Gosto", explica que "a vinda dos emigrantes mexe mais um bocadinho com o negócio", mas confessa que trabalha com eles durante todo o ano, porque vende muito online. Sofia Rodrigues refere ainda que "se nota bastante que os emigrantes gostam de comprar o artigo português e quando vêm cá tentam sempre levar mais alguma coisa, para depois não pagarem os portes".

"Não temos capacidade de resposta com a vinda de tanta gente, mas é bom para o negócio e deixa a vila mais bonita"

FERNANDO PIRES
COMERCIANTE

"Venho sobretudo para matar saudades da minha família e dos meus amigos, mas também para aproveitar o sossego das aldeias"

ANABELA DIAS
EMIGRANTE

Numa mesa que se encheu de amigos e de "velhos reencontros" falámos também com Joaquim Fernandes, emigrado nos Estados Unidos, no estado Connecticut, há 35 anos. Hoje, com 52 anos , conta que escolheu emigrar para "tentar uma melhor vida e oportunidades" na sua área de trabalho, que é "manutenção física de hospitais". É de Boticas e quando regressa, nas férias, fá-lo também para "visitar os amigos e família, relembrar os tempos antigos, de infância, e comer os pratos tradicionais portugueses".

FEIRA DO MEL AJUDOU A ALAVANCAR NEGÓCIOS

Certame ajuda a divulgar a apicultura, que atravessa um mau momento, mas também promove outras atividades

VILA POUCA DE AGUIAR

FOTO: MF

INICIATIVA CONTOU, AINDA, COM UM CONCURSO DE MEL

MÁRCIA FERNANDES

Durante três dias, o Parque Termal de Pedras Salgadas recebeu mais uma edição da Feira do Mel e Artesanato, que contou com mais de 100 expositores.

Apesar do calor intenso que se fez sentir, com as temperaturas perto dos 40 graus, foram muitos aqueles que se deslocaram à feira. Foi o caso de Rute Ribeiro, que comprou mel. "Gosto de vir aqui comprar mel, porque sei que é de boa qualidade. Venho de Vila Real e costumo vir à feira para ver algumas coisas, mas por norma levo sempre mel para o ano inteiro".

E os produtores agradecem. É o caso de Rafaela Cardoso, que veio de Moreira de Jales, que deu continuidade à marca "Pingo Douro", criada pelo seu avô. "Temos vindo sempre para divulgar os nossos produtos e as novidades. E não temos só mel para vender, também temos outros produtos derivados, como o mel com amêndoas e nozes, as velas, o pólen e a nossa aguardente, em que somos os únicos produtores presentes na feira".

> *"É uma boa oportunidade para mostrar os nossos produtos, que são de grande qualidade"*
>
> **JOÃO CAMPOS**
> APICULTOR

> *"Temos vindo sempre para divulgar os nossos produtos e as novidades à base do mel"*
>
> **RAFAELA CARDOSO**
> APICULTORA

> *"É uma boa feira para vender, mas este ano esteve muito calor e não ajudou"*
>
> **CÁTIA FERNANDES**
> PRODUTORA DE FUMEIRO

Presença assídua no certame, João Campos, apicultor em Vila Pouca de Aguiar, lembra a importância da feira para divulgar a produção de mel. "É uma boa oportunidade para mostrar os nossos produtos, que são de grande qualidade, e fazer algum dinheiro. É também um convívio entre todos, em que comentamos os problemas que têm afetado a produção e a forma de os superar".

Este apicultor refere que, este ano, a produção "foi muito baixa", no entanto, "melhorou muito em relação ao ano passado". "Os apicultores têm tido muitos problemas. Já estou a montar as armadilhas para combater as vespas asiáticas. Atualmente, tenho 30 colmeias, mas já cheguei a ter 70. No ano passado, as vespas destruíram-me 40 colmeias e este ano não investi muito, para ver o que acontece".

Desanimado com as quebras de produção sucessivas, João Campos lembra que, de ano para ano, a produção "tem diminuído, mas não é só por causa da vespa, são também as alterações climáticas. Antigamente, havia as estações do ano, agora está tudo diferente".

Mas não só de mel se fez a feira e também houve barracas com muitos outros produtos para comprar. É o caso de Cátia Fernandes, que veio de Mirandela expor os seus produtos à base de fumeiro.

"É uma boa feira para vender, mas este ano esteve muito calor e não ajudou. O melhor foi à noite, com a temperatura a baixar um bocadinho. As pessoas levam sobretudo salpicão, que é temperado com vinho e alho durante oito dias, depois é fumado durante 15 dias, o que lhe dá um sabor único".

Sem um local físico para vendas, Cátia revela que "só fazem feiras" e têm uma página no Facebook (Fumeiro de Mirandela), que ajuda nas vendas e na divulgação dos produtos.

A iniciativa contou com o concurso de mel (qualidade e rótulo) e também o melhor stand de artesanato, festival de folclore, tasquinhas, workshops e a presença da TVI com o programa "Somos Portugal".■

BREVES

VALPAÇOS

►A 16 de agosto, pelas 21h30, António Rosado, pianista com uma carreira reconhecida nacional e internacionalmente, vai ser recebido no Auditório Arte e Cultura Luís Teixeira.

CHAVES

►Nos dias 13 e 14 de setembro, realiza-se o Rali da Água Transibérico Eurocidade Chaves-Verín, com início na cidade galega. Em breve será possível consultar o Guia da Prova, na página oficial do CAMI Motorsport (www.cami.pt) e nas suas redes sociais.

RIBEIRA DE PENA

►Na próxima sexta-feira (16), Dia do Município e do Emigrante, haverá a atuação do duo Samuel e Rafaela, assim como um lanche e convívio a partir das 18h30, na Praça do Município.

VILA POUCA DE AGUIAR

►O Dia do Maronês vai ser celebrado a 17 de agosto, num "open day" na lagoa do Alvão. Haverá uma mesa redonda sobre a "valorização da raça maronesa", um concurso pecuário e uma corrida de cavalos.

BOTICAS

►A 17 de agosto, no contexto do "Verão em Festa" do município, atua a banda "Santamaria" pelas 22 horas, no Largo Nossa Senhora da Livração. Os "Santamaria" são uma banda musical portuguesa, de estilo eurodance, formada em 1998.

MONTALEGRE

►A sede do Ecomuseu de Barroso - Espaço Padre Fontes acolhe a exposição "Trotchos" & Tábuas Velhas, de Carlos Gonçalves até 15 de setembro. A entrada é livre.

VILA POUCA DE AGUIAR

1,6 MILHÕES DE EUROS PARA CRIAR CENTRO TECNOLÓGICO ESPECIALIZADO

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: ARQUIVO VTM

SALAS VÃO TER EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADA

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar vai ter um Centro Tecnológico Especializado (CTE), na área industrial, depois de ver aprovada uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) no valor de 1,6 milhões de euros, financiados a 100%.

Paulo Pimenta, diretor do agrupamento, revelou à VTM que este investimento representa "muito" para o agrupamento. "O objetivo é equipar a escola secundária com equipamentos de topo com vista a dar uma resposta mais eficaz aos cursos profissionais".

Segundo o mesmo responsável, o CTE não prevê obra física, mas sim adaptar salas de aula que ficarão dotadas com equipamentos de alta tecnologia. "No projeto apresentado ao PRR já temos um pavilhão identificado e um projeto desenhado, em que vamos apetrechar todas as salas com vários tipos de equipamentos direcionados para o ensino profissional".

Este investimento vai permitir capacitar os alunos, que poderão adquirir competências que os ajudem a encontrar melhores oportunidades no mercado de trabalho. "Por exemplo, no curso de mecatrónica, iremos adquirir todo o material tecnológico especializado para este curso e outros, desde o hardware ao software". Além disso, "vamos adquirir material ergonómico adaptado a cada sala e a cada curso".

Acrescentou o facto de Vila Pouca de Aguiar ter uma fábrica de carros elétricos e que o CTE vem capacitar a escola para dar uma resposta com mais qualidade na formação dos alunos. "Pretendemos dar as melhores condições aos nossos alunos, pelo que acredito que este centro tecnológico será uma mais-valia para a sua formação".

Lembrando ainda a indústria do granito, que já usa tecnologia de última geração. "É um setor muito mecanizado e os empresários estão a apostar forte em equipamentos de topo. Pelo que é preciso capacitar mão de obra para utilizar este tipo de material e é nesse objetivo que estamos empenhados".

Seguem-se os tramites processuais, com a abertura do concurso internacional. "O projeto está feito, o material que vamos adquirir está selecionado e o próximo passo é lançar o concurso, o que deverá acontecer até dezembro", num projeto que tem a autarquia como parceira.

Com 1.120 alunos neste agrupamento, cerca de 150 frequentam o ensino profissional.

> *"O objetivo é dotar a escola com equipamentos de topo com vista a capacitar os alunos do ensino profissional"*
>
> **PAULO PIMENTA**
> DIRETOR DO AGRUPAMENTO

PRODUTORES PREOCUPADOS COM SURTO DE VIROSE CONTAGIOSA

BOTICAS

A Organização de Produtores Pecuários (OPP) de Boticas está a alertar os produtores de bovinos, ovinos e caprinos devido à "forte suspeita clínica" da Doença Hemorrágica Epizoótica (DHE) no concelho de Boticas.

O médico veterinário e coordenador desta organização de produtores, João Paulo Costa, disse ao Canal Alto Tâmega que estão a ser realizadas recolhas de amostras para a validação laboratorial dessas mesmas suspeitas, em animais que apresentaram sinais clínicos compatíveis com a doença.

O médico veterinário referiu ainda que os produtores estão "apreensivos e preocupados", uma vez que "é um vírus altamente contagioso". "É transmitido através de um mosquito e não há tratamento específico porque é uma doença vetorial", explica.

Segundo o mesmo, esta é uma doença "que funciona, em todos os aspetos, de forma idêntica ao Covid, digamos assim, mas com sintomas completamente diferentes".

"Há animais que são portadores da doença, mas não desenvolvem sintomas, outros recuperam muito rápido, outros têm sintomas graves ou ligeiros, uns recuperam mais rápido, outros demoram mais tempo, mas a mortalidade é baixa".

João Paulo Costa realça que a possibilidade de contágio "é bastante elevada embora, frequentemente, a letalidade seja reduzida", confirmando que ainda não houve nenhuma morte até ao momento. "Só comecei a ver casos destes na semana passada e para já, não morreu nenhum", afirmou.

O também veterinário municipal disse que "a doença já foi confirmada em Chaves, em Valpaços e Vila Pouca de Aguiar e a sintomatologia é idêntica".

Por se tratar de uma enfermidade vírica, "a doença é controlada apenas com medicação de suporte", referiu ainda o médico veterinário no comunicado emitido pela Câmara Municipal.

Os sintomas podem ocorrer de dois a 10 dias após o contágio e são caracterizados por "febre, perda de apetite, lesões na boca e nariz, dificuldade de engolir, manqueira, vermelhidão e feridas no úbere, complicações com pneumonia", sendo que a recuperação pode demorar cerca de duas semanas, salienta.

Como principal medida de prevenção indica a utilização de produtos contra as moscas e mosquitos, de aplicação direta nos animais e nos estábulos, e poderá ser usada a lixivia, para além da maioria dos outros desinfetantes.

Segundo a Direção Geral de Alimentação e Veterinária, poderá estar disponível, brevemente, uma vacina.

A Doença Hemorrágica Epizoótica (DHE) é uma doença de etiologia viral que afeta os ruminantes, em especial os bovinos e os cervídeos selvagens, com transmissão vetorial (por mosquito), que está incluída na lista de doenças de declaração obrigatória da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). A DHE não se transmite aos seres humanos.

UTAD

Projeto quer aproveitar engaço da uva para criar embalagens sustentáveis

P. 12

MOBILIDADE

Duplica o número de utilizadores de carregamentos elétricos

P. 11

PROJETO

Criado ginásio virtual para ajudar idosos a fazer exercício

P. 11

AMEAÇOU SEIS PESSOAS COM CATANA EM POSTO DE COMBUSTÍVEL

Polícia Judiciária está a investigar a divulgação do vídeo nas redes sociais, depois de uma queixa da autora que diz que "só o entregou à PSP"

FOTO: ARQUIVO VTM

Pode ver ou rever o vídeo em: https://bit.ly/homem-catana

MÁRCIA FERNANDES

Um vídeo colocado a circular nas redes sociais mostra um homem a ameaçar seis pessoas que estavam no posto de combustível Repsol, em Abambres, Vila Real.

Segundo apurou a VTM, um grupo de jovens estava na esplanada do posto de combustível quando alguém do grupo lhe terá dirigido umas palavras do género "não é preciso pagar… isto é tudo meu", em forma de brincadeira.

De acordo com uma das jovens que ali se encontrava, nada motivou o comportamento agressivo do indivíduo para agir daquela forma.

Tudo aconteceu na madrugada de domingo (dia 4), quando um homem, visivelmente alterado depois de ouvir aquelas supostas palavras, vai à mala do carro e tira de lá uma catana, ameaçando o grupo de jovens.

Entretanto, a Polícia de Segurança Pública (PSP) foi chamada ao local, mas o homem já não estava no posto de combustível. No entanto, mais tarde, os agentes da autoridade conseguiram identificar o suspeito e decorre um inquérito para apurar o que aconteceu.

A autora do vídeo apresentou uma queixa na Polícia Judiciária (PJ) por causa da sua divulgação, referindo que "apenas o entregou aos agentes da PSP e não sabe como foi parar às redes sociais".

Fonte da PJ disse à VTM que "receberam a queixa e vão investigar", no entanto, admite que "não é fácil rastrear" todos os telemóveis que partilharam o vídeo.

Contactada a PSP, uma fonte afirmou não terem "mais nada a comentar" para além do comunicado emitido na semana passada.

SUSPEITO IDENTIFICADO

Em comunicado difundido nas redes sociais, a PSP de Vila Real refere que foram acionados para uma ocorrência no passado dia 4 de agosto, pelas 04h15, no posto de abastecimento de combustível da Repsol de Abambres, em virtude de aí se encontrar um suspeito que estaria a ameaçar as pessoas ali presentes com uma arma branca.

Aquando da chegada da polícia ao local, o suspeito "colocou-se em fuga num veículo automóvel de cor escura. De imediato, os meios policiais seguiram no seu encalce, não tendo conseguido intercetar o mesmo", explicam, adiantando que conseguiram "visualizar a matrícula da viatura em fuga e foi possível chegar à identificação do suspeito através dos dados da mesma".

Na mesma nota, a PSP revela que os seis ofendidos (duas mulheres e quatro homens) "foram devidamente identificados e nenhum sofreu qualquer tipo de ferimento". Informam ainda que "haviam sido ameaçados de morte pelo suspeito, que exibiu também uma catana que tinha na bagageira da sua viatura".

Os factos foram comunicados ao Ministério Público e as "diligências processuais continuam".

Apesar de não ter sido possível intercetar o suspeito, a rápida chegada da PSP ao local da ocorrência "dissuadiu o mesmo do cometimento de eventuais intentos ilícitos, fazendo assim com que nenhum dos ofendidos sofresse qualquer tipo de ferimento", frisa o comunicado da PSP.

Acrescenta ainda que "este foi um caso isolado ocorrido na cidade de Vila Real, que a resposta policial foi célere e eficaz", apelando à comunidade que mantenha "a tranquilidade e confiança no trabalho que a polícia desenvolve, diariamente, na segurança de pessoas e bens nesta cidade".

IDOSA MORRE ATROPELADA NA RETA DA PORTELA

FOTO: DR

Maria Luísa Pombal, de 92 anos, morreu na sequência de um atropelamento, na quarta-feira (7) de manhã, na reta da Portela, em Vila Real.

O alerta foi dado pelas 8h46 e segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários da Cruz Verde, Vitorino Cardoso, ainda foram feitas manobras de reanimação, mas após a chegada da VMER de Vila Real, o óbito foi declarado no local.

O funeral de Maria Luísa decorreu na sexta-feira, na Igreja Paroquial de Andrães, vindo o corpo a ser sepultado no cemitério local.

A Unidade de Investigação de Acidentes de Viação da GNR esteve no local e procedeu à identificação do condutor. Ao que foi possível apurar, trata-se de um jovem vila-realense, que conduzia um veículo ligeiro.

TS

400 ESCUTEIROS À DESCOBERTA DAS ALDEIAS DO MARÃO

MÁRCIA FERNANDES

Mais de 400 escuteiros do Núcleo da Cidade do Porto participaram no terceiro Acampamento de Núcleo (ACANUC), que aconteceu no Centro Regional de Atividades Escutistas – Campo Escola (CRAE), localizado em Mascoselo (Vila Real).

Durante uma semana, escuteiros de nove Agrupamentos da cidade do Porto partilharam experiências, aprendizagens e atividades junto da comunidade, como explicou à VTM António Costa, chefe do núcleo e responsável pela coordenação do campo. "Tivemos alguns contactos com a população, da Campeã, Vila Cova, Mascoselo e Campanhó, onde deixámos a nossa marca". Em Campanhó, por exemplo, "realizámos uma festa com a população local, em que se juntaram moradores de duas aldeias num largo, e onde não faltou música e uma churrascada. Foi um dia muito animado e as pessoas gostaram".

O mesmo responsável agradeceu a forma como a população os recebeu, assim como a autarquia de Vila Real e a de Mondim de Basto. "Foi uma semana que correu muito bem. Este local é fantástico, tem a serra do Alvão em frente e a serra do Marão atrás. É divino".

FOTO: MF

ESTIVERAM ACAMPADOS NO CENTRO REGIONAL DE ATIVIDADES ESCUTISTAS, EM MASCOSELO

Já com saudades dos dias vividos em mais um convívio entre escuteiros, António Costa revela que "levamos, essencialmente, muitas recordações, muitos sentimentos e aprendizagens deste espaço fantástico que nos acolheu e que fez com que abríssemos horizontes, onde também conseguimos descansar e abstrairmo-nos dos problemas do dia a dia".

Duarte Leal, de 16 anos, já costuma participar e gosta sempre do contacto com a população local. "São dias diferentes da rotina em que praticamos muitas atividades e jogos além de convivermos com outros agrupamentos, que é o mais importante".

Duarte revela que ser escuteiro "é abrir novos caminhos" e sai do acampamento de coração cheio, com "novas amizades e novos conhecimentos".

Beatriz Almeida, 15 anos, está pela primeira vez nesta experiência, que tem sido enriquecedora. "Estou a gostar muito, porque conheci novas pessoas, mais conhecimentos".

Já conhecia Vila Real, mas não a encosta do Marão, onde ficaram acampados. "É uma zona muito gira e foi bom para desanuviar a cabeça e sair da cidade, onde há muita confusão e barulho".

Daqui leva "novas amizades, mais ensinamentos, muita diversão e gratidão por ter a oportunidade de ter vivido esta experiência".

Durante esta semana, a população da freguesia da Campeã "cresceu cerca de 36%". ■

> *"Ser escuteira significa ser feliz e mais completa"*
>
> **BEATRIZ ALMEIDA**

> *"Foi uma semana que correu muito bem, neste local fantástico"*
>
> **ANTÓNIO COSTA**

EDUARDO SOUSA NOMEADO DIRETOR DA SEGURANÇA SOCIAL

Foi publicada, em Diário da República (DR), a nomeação de Eduardo Sousa para o cargo de diretor da Segurança Social Distrital de Vila Real.

O Governo tinha três nomes em cima da mesa, propostos pela Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (CReSAP), que recebeu 39 candidaturas. Além de Eduardo Sousa, o Governo tinha Isabel Sanches Fernandes e Rui Santos como opções.

A decisão, publicada na quarta-feira (7) em DR, foi conhecida 10 meses depois da proposta da CReSAP, datada de outubro de 2023.

"Ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 83/2012, de 30 de março, conjugado com o previsto no n.º 12 do artigo 19.º do Estatuto do Pessoal Dirigente, e no uso das competências que me foram delegadas nos pontos 3 e 3.1, alínea b), do Despacho n.º 5948/2024, de 20 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 102, de 27 de maio de 2024, designo o licenciado António Eduardo Ferreira Gomes de Sousa, em comissão de serviço, pelo período de cinco anos, para exercer o cargo de diretor de Segurança Social do Centro Distrital de Vila Real do Instituto da Segurança Social, I. P., a que se refere o n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 83/2012, de 30 de março", lê-se no despacho, assinado pelo secretário de Estado da Segurança Social, Jorge Manuel Campino.

FOTO: DR

Licenciado em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Eduardo Sousa já foi diretor da Unidade de Prestações e Contribuições do Centro Distrital de Vila Real, diretor do Núcleo de Prestações do Centro Distrital de Vila Real e Chefe do Setor Jurídico do Centro Distrital de Vila Real.

Foi agora escolhido para ocupar o cargo que já exercia, de forma interina, desde 2022, após a anulação da nomeação de Eugénia Almeida. A nomeação é válida pelo período de cinco anos. ■

ELSA NIBRA

FOTO: EN

EQUIPA DA VTM EXPERIMENTOU AULA VIRTUAL

UTAD DESENVOLVE "GINÁSIO VIRTUAL" PARA IDOSOS

ELSA NIBRA

Uma televisão, uma câmara e vontade de fazer exercício físico. Estes são os ingredientes necessários para aceder ao "ginásio virtual" desenvolvido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

"Este é um projeto europeu e somos 10 parceiros, nomeadamente três portugueses, três italianos, três holandeses e um austríaco", indica Hugo Paredes, docente e investigador, acrescentando que "o que fizemos foi pegar num conceito que já tínhamos idealizado há 10 anos, o Online Gym, e passámos prova de conceito para algo que realmente consegue chegar à casa das pessoas".

Implementado em Portugal, Áustria, Itália e Países Baixos, o projeto "VR2Care" introduziu um sistema de realidade virtual para promover a atividade física e o exercício, potenciando dinâmicas de socialização na população mais velha, ou seja, os idosos frequentaram as sessões de exercício físico sem perder os momentos de convívio com os colegas de ginásio.

"Temos jogos para fazer exercícios específicos nos membros superiores, nos membros inferiores, para fazer balanceamento, entre outros. E há aqui um aspeto importante, é que as pessoas vão fazer isto, em princípio, na maioria dos casos, sozinhas em casa, ou então com uma pessoa que os apoie. No caso de estarem sozinhas, o sistema deteta possíveis obstáculos, como um cão, e se a pessoa cair aquilo bloqueia", explica o docente, salientando que "só precisam de ligar a televisão e carregar num botãozinho".

O sistema foi testado por vários idosos, nos países parceiros do projeto e o feedback é "bastante positivo".

"Aconteceram coisas que não estávamos propriamente à espera. No ginásio, em si, a recetividade é boa, mas eu diria que a maior surpresa não foi no ginásio, mas sim com os jogos. Na Ordem de São Francisco (Porto), onde testámos o sistema, as pessoas têm os seus quartos e a ideia inicial era que tivessem lá o dispositivo, mas ainda estávamos numa fase de teste e colocámos o dispositivo na sala de convívio. O que aconteceu foi que eles começaram a ver e quiseram todos experimentar".

Na opinião de Hugo Paredes, "isto foi como que um desbloqueador de interação entre as pessoas. O objetivo aqui é, logicamente, o exercício, mas conseguimos usar a tecnologia para quebrar as barreiras entre as pessoas e combater o isolamento".

"As sessões de exercício foram sempre muito animadas, principalmente quando realizadas na sala de convívio. Os exergames (termo usado para designar jogos em que existe tecnologia para rastrear o movimento ou a reação do corpo) incluídos no VR2Care revelaram um enorme potencial de socialização quando utilizados em ambientes que proporcionam o convívio entre os participantes", salienta o investigador.

Um dos próximos objetivos do projeto passa por "conseguirmos chegar ao mercado", adianta.

O projeto VR2Care é financiado em 2,2 milhões de euros pelo programa H2020, da Comissão Europeia.

NÚMERO DE UTILIZADORES DE CARREGAMENTOS ELÉTRICOS DUPLICA

Cada vez mais, com o tema dos recursos limitados que temos disponíveis, falamos em energias renováveis e alternativas mais amigas do ambiente. No contexto dos transportes, surgiram os carros elétricos que têm marcado uma forte presença nas estradas portuguesas. Assim, as cidades tiveram de se adaptar com, por exemplo, a instalação de postos de carregamento para estes veículos. No município de Vila Real, os locais disponíveis já são 28.

Quem comprova estes dados é Luís Barroso, presidente da "Mobi.e", a entidade que gere os postos de carregamentos elétricos públicos a nível nacional. O responsável revela que "Vila Real está, de facto, a demonstrar um forte crescimento" nesta área. Do ano transato para o atual, nos primeiros sete meses, houve um crescimento de 83%, sendo que no consumo de energia corresponde a uma subida de 127%. Estes valores estão "acima da média do país, onde os valores andam nos 67 e 85%, respetivamente", afirma.

Embora o responsável admita que, nos últimos anos, tenha vindo a ser feito um esforço para melhorar o sistema dos transportes públicos, assim como a sua transição energética, a realidade é que o interior é pautado pela necessidade do transporte individual, tanto para deslocações de lazer como para trabalho. Foi nesse contexto que, em 2011, Vila Real viu ser instalados os seus primeiros postos de carregamento elétrico, no Largo do Pioledo, na Avenida da Universidade e na Rua Dr. Manuel Cardona. Aos dias de hoje, já são 28 os locais disponíveis para os condutores carregarem os seus veículos elétricos. Aliás, de 2023 para 2024, a contar os primeiros sete meses do ano (o período que é possível comprar por estarmos no mês de agosto), houve um aumento de quase 100% no que toca ao número de utilizadores destes serviços. No ano passado foram 2.166 e este ano já foram registadas 4.331 pessoas. "Cada vez mais pessoas estão, de facto, em Vila Real a carregar os seus veículos", reitera Luís Barroso.

Complementar aos carregamentos públicos, o presidente da "Mobi.e" explica ainda que "sobretudo nas zonas do interior", a mobilidade energética acaba por ser vantajosa pois "muitas das habitações das pessoas são vivendas, casas próprias, não tanto com nas cidades mais do litoral, onde as pessoas vivem em edifícios", permitindo, assim que possam carregar os seus carros em casa, "a preços extremamente competitivos e muito mais baixos".

NOVO PROJETO

Luís Barroso revelou que abriu, na segunda-feira, um concurso público para um projeto que se chama Ruas Elétricas, que visa a "instalação de postos de carregamento pelo país, em zonas onde não existam garagens ou que as pessoas não tenham a possibilidade de carregar o carro dentro de casa". O Município de Vila Real concorreu e, no contexto desta iniciativa, estão pensados mais três postos de carregamento com duas tomadas cada um. "Ou seja, Vila Real será ontemplada com mais seis pontos de carregamento com este projeto", finaliza.

Tânia Soares

FOTO: MF

NO ESPAÇO DE UM ANO, O CRESCIMENTO FOI DE 83%

PROJETO DO CITAB QUER APROVEITAR ENGAÇO DA UVA PARA FAZER EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS

MÁRCIA FERNANDES

Utilizar o engaço da uva para fazer embalagens sustentáveis é o que propõe Irene Gouvinhas, investigadora do Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), da Universidade de Trás-os-Montes Alto Douro (UTAD).

A ideia passa por reaproveitar o engaço da uva para desenvolver uma "almofada absorvente" que poderá ser incorporada nas embalagens de carne fresca.

Em declarações à VTM, a investigadora explicou que o projeto "consiste em desenvolver uma embalagem ativa, sustentável e biodegradável, à base de engaço, que é um dos subprodutos da indústria vitivinícola, de forma a tentar também aumentar o tempo de vida útil da carne fresca".

FOTO: MF

IRENE GOUVINHAS É INVESTIGADORA NO CITAB

O engaço para a produção das embalagens sairá dos cachos de uvas após ter sido extraído o sumo. Depois será tratado na UTAD.

Em laboratório, essa matéria-prima será lavada, secada, triturada em pó e guardada num ambiente refrigerado, para depois ser usada no desenvolvimento do projeto. "A ideia é usar o engaço como um todo, ou seja, utilizar a fração celulósica do engaço, porque essas almofadas absorventes são feitas normalmente à base de celulose". Ou seja, "recuperamos a celulose do engaço, mas também vamos incorporar compostos bioativos que o engaço tem para tornar a embalagem mais funcional".

Especificou que aquilo que se pretende "é fazer uma almofada absorvente, como as que existem dentro das embalagens, debaixo da carne fresca e que serve para absorver a sua humidade", acrescentando ainda que estas embalagens poderão "aumentar o tempo de vida útil da carne fresca", já que o engaço tem propriedades antioxidantes e antibacterianas.

O projeto designado 'STEMPACK" tem um orçamento de 50 mil euros, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e deverá ter início em janeiro de 2025, mas já nesta vindima será feita a recolha do engaço, junto dos produtores de vinho, de forma a desenvolver a investigação, que terá a duração de 18 meses.■

"A COMUNICAÇÃO SOCIAL AJUDA A DESMISTIFICAR O CANCRO DA MAMA"

Os casos de cancro têm vindo a aumentar, não que antigamente não existissem, mas sobretudo porque hoje há mais informação e as pessoas estão mais atentas, levando a que procurem aconselhamento médico.

Este foi um dos assuntos abordados no podcast "A falar é que a gente se entende", que teve a associação Borboletas aos Montes como convidada. Fátima Dias já sentiu na pele os efeitos do cancro e admite que "antigamente os casos eram diagnosticados mais tarde, agora e também devido à comunicação social, as pessoas estão mais atentas e o diagnóstico é feito mais cedo, o que é muito bom".

Também para Alda Claudino, enfermeira e presidente da associação, "a comunicação social tem um papel fundamental. Nunca é demais falar sobre cancro da mama, porque quanto mais as pessoas souberem, quanto mais ficarem atentas, mais cedo são feitos os diagnósticos e numa fase inicial". Contudo, "às vezes as pessoas não vão ao médico com medo daquilo que podem descobrir".

FOTO: AS

"Os órgãos de comunicação social são mesmo muito importantes, porque além de informar, também educam a população. No caso do cancro da mama, ajudam a alertar e a sensibilizar a população para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce", acrescenta.

Assim, questionadas sobre a opinião que têm sobre os órgãos de comunicação social, tanto Fátima como Alda sublinham o facto de estes terem "uma função meritória de mostrar à sociedade coisas que muitas vezes estão escondidas", lamentando que "muitos casos só se resolvam quando se faz notícia sobre isso".

"Quando uma informação é dada corretamente, no sentido de educar, de alertar e de sensibilizar, é uma mais-valia para a sociedade. Os órgãos de comunicação, sejam eles a televisão, a rádio, as revistas ou os jornais, são fundamentais para sensibilizar a população e para alertá-la nesse sentido".

E tendo em conta que no interior do país há cada vez menos órgãos de comunicação social, Alda Claudino mostra-se preocupada porque "há situações que acabam por passar em branco. É uma perda para a sociedade, sem dúvida alguma".

"Somos um interior geograficamente disperso e isolado e chegar a essas pessoas, às vezes, não é fácil, por isso a comunicação social é importante para nós, sobretudo a local, porque nos ajuda a divulgar as nossas atividades e o nosso trabalho, de forma a que chegue ao maior número de pessoas possível", frisa.

A conversa completa está disponível no site do jornal A Voz de Trás-os-Montes. O podcast "A falar é que a gente se entende" pode, também, ser ouvido no Spotify.■

ELSA NIBRA

BREVES

PISCINAS

►As piscinas municipais estão abertas até ao dia 23 de agosto, de segunda a sexta-feira, entre as 14h00 e as 20h00. O valor de entrada é de um euro para utentes dos sete aos 13 anos e 1,50€ a partir dos 14 anos. Entre 26 de agosto e 6 de setembro estarão encerradas.

WORKOUT

►O município inaugurou, no Parque Urbano da Nossa Senhora da Conceição, um novo espaço de Street Workout. O projeto, que resultou da candidatura da Associação Desportiva de Trás-os-Montes ao Orçamento Participativo Jovem, teve uma verba total de 15 mil euros.

RECOLHA DE SANGUE

►No dia 16, das 9h30 às 13h00, no dia 23, entre as 14h30 e as 19h00, assim como dia 30, das 9h30 às 13h00, haverá oportunidade para os cidadãos doar em sangue, no Espaço Igualdade, na Rua Adelino Samardã. Não é necessária marcação.

ÓPERA

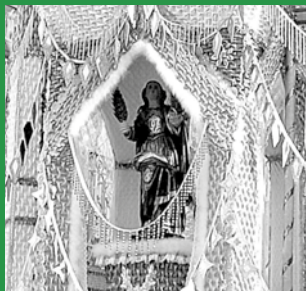
►A estreia da Ópera "Acis e Galatea está marcada para dia 7 de setembro, pelas 21h30, no Grande Auditório e terá entrada gratuita. "Acis e Galatea" é uma ópera em três atos composta por Georg Friedrich Handel, com texto de John Gay.

BURLA

►A GNR alerta para uma nova tentativa de burla que está a circular através de uma mensagem em que é exigido o pagamento de uma coima em atraso no valor de 419.96 euros. As autoridades pedem às pessoas para "não efetuarem o pagamento", já que se trata de uma "mensagem falsa, com intenção ilícita".

SABROSA

Fé e devoção levaram muita gente à Senhora da Saúde

P. 17

PESO DA RÉGUA

Viticultores prometem continuar a lutar pelo Douro

P. 18

ALIJÓ

Ciúmes estarão na origem de agressão na aldeia da Granja

P. 15

JOVENS LUSODESCENDENTES VIERAM CONHECER O DOURO

MÁRCIA FERNANDES

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

FOTO: MF

CONCELHO ACOLHEU GRUPO DE 40 JOVENS

Santa Marta de Penaguião recebeu um grupo de 40 jovens lusodescendentes, que escolheram o Douro para descobrir mais sobre o concelho, a região e o país.

Lurdes Abreu, presidente da associação Cap Magellan, revelou que o objetivo "é oferecer aos participantes a oportunidade de partilhar conhecimentos sobre a Revolução dos Cravos, que instaurou em Portugal um regime democrático", mas também conhecer a história da região. "O programa contém ateliers, mesas redondas, visitas e atividades culturais".

A mesma responsável referiu que contactou a Comunidade Intermunicipal do Douro, que se disponibilizou para os receber. "A ideia não era ficar nas cidades maiores, mas sim nos concelhos mais pequenos, para haver uma interação maior com a comunidade e Santa Marta de Penaguião foi uma opção que nos pareceu acertada".

Durante a estadia no concelho duriense, os lusodescendentes participaram no concurso da melhor foto de Santa Marta de Penaguião, em que cada um explicou a escolha da fotografia em relação ao tema "História e memória, partes integrantes de uma cidadania ativa".

"Os jovens não vêm apenas para se divertir, mas também para trabalhar. Promovemos o ensino do português nos ateliers, com os nossos facilitadores, que fizeram uma mistura entre cultura e trabalho, que este ano é dedicado aos 50 anos do 25 de Abril", acrescentou.

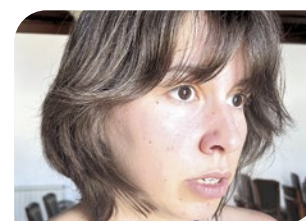
Para quem quiser participar numa futura edição, basta que fale português. "São jovens lusófonos e a principal ligação é a língua portuguesa. Estamos em Portugal, eles têm de falar português, basta que se consigam fazer-se entender com a comunidade".

Luís Machado, presidente da Câmara de Santa Marta de Penaguião, mostrou-se "satisfeito" por receber esta comitiva no seu concelho durante quatro dias. "Foram dias diferentes, onde descobriram as muitas tradições do Douro, que nesta altura do ano se enche de emigrantes para visitar a sua terra Natal".

O autarca lembrou a importância de dar a conhecer Portugal aos jovens lusodescendentes. "É importante dar-lhes a conhecer aquilo que nós somos e estamos convencidos que alguns deles poderão um dia regressar".

Num concelho com cerca de seis mil habitantes, 25% são emigrantes. "Se regressassem seríamos oito mil residentes. Foram embora, sobretudo, nos anos 70, para França e depois para a Bélgica, que são os dois países onde se concentram 80% dos nossos emigrantes", frisou Luís Machado, que destacou que serão sempre bem-vindos a este nosso Portugal, que é um grande país que temos de saber cuidar".

"Foram dias diferentes, onde descobriram as muitas tradições do Douro"

LUÍS MACHADO
PRESIDENTE CM SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

"Os jovens não vêm apenas para se divertir, mas também para trabalhar"

LURDES ABREU
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CAP MAGELLAN

O "Encontro Europeu de Jovens Lusodescendentes" pretende ainda relembrar a história recente de Portugal, dando importância à reativação de uma memória coletiva para combater o perigo do crescimento dos extremismos.

O objetivo é também o desenvolvimento de uma cidadania ativa com jovens envolvidos nos seus países.

CARRAZEDA DE ANSIÃES

MAÇÃ, VINHO E AZEITE GERAM "RECEITAS DE 23 MILHÕES DE EUROS" PARA O CONCELHO

FOTO: ARQUIVO VTM

FEIRA DEDICADA A ESTES PRODUTOS TERÁ 125 EXPOSITORES

MÁRCIA FERNANDES

De 29 de agosto a 1 de setembro, Carrazeda de Ansiães recebe a 27ª edição da Feira da Maçã, Vinho e Azeite, que tem como objetivo a "promoção e venda de produtos regionais".

A maçã, o vinho e o azeite ocupam a tenda principal de exposições, com mais de 1.100 metros quadrados. Mas nesta feira há outros produtos locais, nomeadamente, frutos secos, mel, doces regionais, folares, bolas de carne, queijos, fumeiro e enchidos e ainda artesanato.

"Para além de comprar, os visitantes podem ainda degustar a gastronomia local, numa zona coberta com tasquinhas, onde é possível comer e beber, com a particularidade de possuírem uma esplanada", explica a autarquia.

Nos espetáculos, destaque para os Wet Bed Gang, no dia 29 de agosto, Insert Coin e DJ Kura no dia 30, Miguel Araújo atua do dia 31 de agosto e Nininho Vaz Maia a 1 de setembro.

A feira conta ainda com um espaço dedicado às crianças, com workshops diversos, garantindo animação, diversão e aprendizagem. Há também espaço para exposição de maquinaria agrícola e tratores.

No domingo destaca-se ainda a procissão dos oragos concelhios que percorre as principais artérias da vila.

23 MILHÕES DE EUROS

No total são 125 expositores participam no certame, 25 deles expõem os três produtos âncora do concelho de Carrazeda de Ansiães: a maçã, o vinho e o azeite.

Estes três produtos geram, num ano de produção normal, uma receita que pode ascender os 23 milhões de euros.

A maçã é o produto diferenciador, com Carrazeda de Ansiães a produzir entre 28 a 30 mil toneladas de maçã por ano, o que o torna no maior produtor de maçã da região de Trás-os-Montes. "Os pomares com macieiras ocupam 800 hectares dos 6 .916 hectares de área agrícola do concelho. Mas não é a quantidade que distingue a maçã de Carrazeda, é a qualidade e as características específicas, que resultam da própria área de produção, o Planalto de Ansiães, situado a 800 metros de altitude. O frio do inverno e o calor que se sente no verão são ideais para que esta cultura seja um sucesso, resultando em maçãs crocantes, duras, perfumadas, com bastante açúcar e extremamente saborosas".

Carrazeda de Ansiães possui 2.800 hectares de vinhas trabalhadas por 1.200 viticultores. O vinho de Carrazeda de Ansiães, cultivado nas encostas do Douro e do Tua, produz vinho do Porto, mas também vinhos DOC com a qualidade reconhecida à Região Demarcada do Douro.

Já o azeite ocupa 1920 hectares da área agrícola do concelho. Os olivais plantados nos vales e encostas dos rios Douro e Tua garantem azeites com um carácter único e distinto, obtido a partir das variedades como a cobrançosa, a verdeal e a madural.

JORGE FIDALGO É O NOVO DIRETOR DA SEGURANÇA SOCIAL

BRAGANÇA

Jorge Fidalgo, que liderava a Câmara de Vimioso, assumiu o cargo de diretor da Segurança Social do Centro Distrital de Bragança. Para tal, o seu mandato foi suspenso por um ano, com efeitos a partir de dia 5 de agosto.

À frente da autarquia de Vimioso desde 2013, o social-democrata cumpria o terceiro e último mandato.

Citado em comunicado, Jorge Fidalgo revelou que "tendo-me o senhor secretário de Estado da Segurança Social, Jorge Manuel de Almeida Campino, designado, em regime de substituição, para exercer o cargo de diretor de Segurança Social do Centro Distrital de Bragança, venho por este meio apresentar a suspensão do mandato autárquico".

FOTO: DR

Na mesma nota pode ler-se que "o período de suspensão corresponderá à duração do regime de substituição que se prevê inferior a 365 dias".

O autarca vai substituir no cargo Orlando Vaqueiro, que teve um problema de saúde grave em março.

Professor de profissão, Jorge Fidalgo foi deputado na Assembleia da República, membro e presidente da Assembleia Municipal de Vimioso.

Foi ainda presidente da Comissão Política Concelhia do PSD e da distrital. Depois de ter sido vereador em regime de permanência entre 2005 a 2013, candidatou-se à presidência da autarquia nesse mesmo ano e venceu em três eleições autárquicas consecutivas. A autarquia fica agora a ser liderada por António Vaz, que era vice-presidente.

Na tomada de posse, o novo presidente lembrou que o bem-estar das pessoas será a sua prioridade, onde destaca a um melhor acesso à educação, à saúde e melhorias das acessibilidades ao concelho.

Márcia Fernandes

QUEZÍLIAS MOTIVADAS POR CIÚMES TERMINAM EM AGRESSÃO

ALIJÓ

Uma mulher, de 52 anos, relatou à VTM que foi agredida, com uma pá, por uma outra, no dia 8 de junho, na zona da Granja, em Alijó. Os motivos estarão relacionados com ciúmes da alegada agressora, pela vítima ser agora companheira do seu ex-marido.

Tudo começou há dois anos quando Maria Ribeiro, a vítima, começou a viver com o atual companheiro, sendo que, segundo a mesma, não tinha qualquer conhecimento de ter sido ex-marido da outra mulher.

Maria Ribeiro conta que ao longo do tempo já foi ameaçada várias vezes pela agressora, Rosário Sanches, de 55 anos, chegando a receber ameaças não só dirigidas a ela, como, mais recentemente, à sua neta de três anos. A alegada vítima está atualmente em França, onde já tinha vivido, porque está "com muito medo", já que "ela já me ameaçou de morte, tanto a mim como à minha neta", chegando ao ponto de a alegada agressora partilhar uma foto do cartão de cidadão de Maria Ribeiro na sua página de Facebook, utilizando, nos últimos tempos, a sua conta no Messenger para proferir "insultos, ameaças e ataques pessoais" à vítima, que admite ter, em sua posse, provas destes atos.

O calvário acabou por culminar na suposta agressão, ocorrida em junho, na residência da vítima, em Granja. À VTM, Maria Ribeiro contou que a agressora terá partido o vidro de uma porta da casa, enquanto ela tomava banho, e agrediu-a, já no interior da habitação, "com uma pá", motivo pelo qual "levei pontos na cabeça, no hospital de Vila Real".

A GNR confirmou ter o registo desta ocorrência, tendo, porém, registado o uso de uma vassoura e não de uma pá. A VTM confirmou também que foi elaborado um auto de notícia, remetido para tribunal, mas que está pendente da apresentação de uma queixa por parte de Maria Ribeiro, que tem até dezembro para o fazer. "Ainda não apresentei queixa porque tenho medo de ir aí e sofrer novas represálias". .

A VTM tentou, entretanto, falar com a alegada agressora, mas sem sucesso.

TS e ER

BREVES

ALFÂNDEGA DA FÉ

►Terá lugar, hoje, a Festa em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, em Cabreira. O evento inicia-se às 16 horas com uma arruada pela aldeia, contando com a presença de vários grupos culturais.

ALIJÓ

►Entre 17 de agosto e 9 de setembro, o município vai promover a iniciativa "Sons do Verão" em todas as freguesias do concelho. A iniciativa cultural arranca com música no dia 17 de agosto em Perafita, na freguesia de Vila Verde.

LAMEGO

►A câmara municipal informa que, devido à realização de obras de requalificação do edifício-sede da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, a circulação automóvel na Rua da Pereira estará interrompida até dia 21 de agosto.

PESO DA RÉGUA

►Decorre hoje, pelas 16h30, no Auditório Municipal, a cerimónia de celebração dos 39 anos de elevação de Peso da Régua a cidade. Nesta cerimónia, vão ser distinguidas pessoas e entidades que têm contribuído para o desenvolvimento do concelho.

VILA NOVA DE FOZ CÔA

►O município tem patente, até ao final de agosto, a exposição itinerante "Ler, Escrever e Contar... A história da Escola Primária" que retrata estes estabelecimentos de ensino durante décadas passadas. A exposição encontra-se, atualmente, na freguesia de Almendra.

ADEGA DE FAVAIOS É PIONEIRA NA SUSTENTABILIDADE

TÂNIA SOARES

A Adega de Favaios tem agora a Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do Setor Vitivinícola (RNCSSV), desenvolvida pelo Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), cuja entidade gestora é a ViniPortugal, tornando-se a primeira cooperativa do país a recebê-la. Mário Monteiro, presidente da Adega Cooperativa de Favaios, fala em "grande orgulho".

A certificação tem quatro vertentes na sua essência: Gestão e Melhoria Contínua, Ambiental, Social e Económico e Mário Monteiro explica que a candidatura foi feita na ótica de "implementar medidas para melhorar a nossa competitividade em mercados exigentes, sobretudo os estrangeiros, no que diz respeito à sustentabilidade dos nossos vinhos".

A Adega de Favaios conta, neste momento, com 52% das uvas "dos nossos associados que cumprem as normas da produção integrada", mas o representante admite que próximo objetivo é chegar, "pelo menos até aos 60% da quantidade de uvas que estejam no domínio da produção integrada". Para isso, explica que têm "desenvolvido práticas de viticultura regenerativa, temos informado os nossos associados do que é este tipo de viticultura responsável, que não desbarata ou não utiliza pesticidas e herbicidas". No fundo, é "melhorar a nossa competitividade", através de projetos, geridos por engenheiros agrícolas, que promovam a sustentabilidade.

Agora que já têm esta distinção, vão "desenvolver ainda mais atividades no domínio da sustentabilidade da agricultura", que pretendem "trazer mais valor acrescentado, porque as uvas terão melhor qualidade", ao mesmo tempo que estão a "gerir melhor a água que se dispõe, o solo, a gestão das pragas e das doenças da vinha". Na vertente ambiente, acrescenta Mário Monteiro, "a adega também tem que trabalhar na eficiência energética, com painéis solares, enfim, utilizar mais energias renováveis". Todos estes fatores conjugados, acredita o presidente, vão "trazer melhorias e com isso, uma diminuição de alguns custos".

FOTO: ARQUIVO VTM

ALIJÓ

PRIMEIRA COOPERATIVA DO PAÍS COM CERTIFICAÇÃO NA ÁREA DA SUSTENTABILIDADE

Receber a Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do Setor Vitivinícola é, para Mário Monteiro, um "grande orgulho nos nossos colaboradores, porque eles é que se envolveram nesta certificação, e nos nossos associados, em que, felizmente, a maior parte das uvas que entram aqui já são praticamente certificadas, cumprem as normas da produção integrada e isso é muito importante".

CERTIFICAÇÃO IFS

Em paralelo com esta certificação, Mário Monteiro relembrou que a Adega Favaios também recebeu, recentemente, a certificação IFS, que prevê "a defesa da nossa produção, dos nossos vinhos, isto é, a defesa de qualquer ação de sabotagem que possa haver ou de qualquer coisa que possa correr mal e que permite prever tudo aquilo que possa correr mal na produção dos nossos vinhos".

O ano de 2024 está a ser "muito bom, porque os nossos associados trabalharam bem, no que diz respeito à sustentabilidade, sendo que o objetivo é, sempre, valorizar mais os nossos vinhos", finaliza.

MOVIMENTO CULTURAL DA TERRA DE MIRANDA ACUSA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE COMETER "ERRO GRAVE"

MIRANDA DO DOURO

Em comunicado, o Movimento Cultural da Terra de Miranda (MCTM) afirma que "está em curso uma nova tentativa de livrar as concessionárias das barragens do pagamento do IMI". Isto porque, explicam, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) precisa de "conhecer o custo de construção de cada uma das barragens, incluindo o dos equipamentos" para avaliar as barragens e liquidar o IMI, mas essa informação é "detida apenas pelas concessionárias e a AT tem acesso direto a ela".

No mesmo documento dizem que é estranho que a AT exija essa informação às câmaras municipais, quando estas "não têm qualquer competência para a fornecer nem para a obter" e acrescentam que essas avaliações "só serão válidas se forem fundamentadas em dados fornecidos pelas únicas entidades que os possuem, com autenticidade e certeza" e que "qualquer avaliação fundamentada em dados fornecidos por outras entidades está condenada a ser anulada".

Assim, o Movimento de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso acusa da AT estar a cometer "um segundo erro grave", sendo que o primeiro "consistiu na exclusão ilícita do valor dos equipamentos da avaliação efetuada. Essa exclusão conduziu à anulação dessa avaliação pelo anterior Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais (SEAF), Dr. Nuno Félix".

"São erros a mais", afirmam, sendo que "mais de um ano e meio depois de o Governo anterior ter determinado à AT a liquidação do IMI das barragens, e depois dos três despachos do SEAF, Dr. Nuno Félix, estamos na mesma: os municípios continuam sem receber qualquer valor relativo ao IMI das barragens".

Com isto, o MCTM exige à AT que "efetue, com a máxima urgência e sem erros, as avaliações e a liquidação do IMI das barragens, cumprindo a Lei e as ordens do Governo", ao Governo "que exerça a sua função tutelar e que garanta que finalmente o imposto seja cobrado" e às autarquias que "garantam a legalidade das avaliações e das liquidações do IMI, como lhe compete e pela qual serão responsáveis".

SABROSA

FÉ E DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DA SAÚDE MOVEM CENTENAS DE PESSOAS

FOTO: TS

FESTA ATRAI PESSOAS DE VÁRIOS CONCELHOS

TÂNIA SOARES

Durante três dias, as palavras de ordem foram fé e devoção a Nossa Senhora da Saúde, em Saudel, Sabrosa. O ponto alto foi na sexta-feira, 9 de agosto, o dia de caráter mais religioso, com a oportunidade de adorar a padroeira local, na sua procissão, com centenas de pessoas a marcarem presença.

Eram 18 horas quando o sino tocou para assinalar o final da missa e ainda havia carros a chegar, para um espaço praticamente já lotado. Todos queriam ver a Majestosa Procissão sair do Santuário da Nossa Senhora da Saúde e admirar os andores com vários metros de altura. O último, o maior de todos, foi carregado por dezenas de homens, cuja força de vontade foi marcada pelas palavras "nós conseguimos", ao mesmo tempo que ganhavam energia para levantar, várias vezes, todo aquele peso. O ritmo musical foi marcado pela Banda Filarmónica Marcial a Velha e pela Banda Filarmónica Mineiros de Pejão.

"É a nossa crença, é a nossa Santa, é o nosso recinto, é tudo para nós"

ANTÓNIO BORGES

"Nós vimos porque é uma fé à Senhora da Saúde, nós somos muito crentes"

OLGA MONTEIRO

No meio das centenas de curiosos estava Olga Monteiro, de Paredes, que todos os anos vem assistir a esta procissão, na qual os seus filhos participam sempre. "É uma fé à Senhora da Saúde, nós somos muito crentes nela", confessa. Também Lurdes Santos, de Vila Real, vem a Saudel todos os anos na altura desta festa porque gosta muito da procissão. A mulher, de 62 anos, está sentada à sombra enquanto a procissão lhe percorre o olhar. "É muito importante manter esta tradição, são festas que fazem falta", afirma.

Enquanto a procissão está parada para que se espere pelo último andor, Teresa Pimenta, António Borges e Maria de Fátima Borges estão à conversa e dizem à VTM que a Festa em Honra da Nossa Senhora da Saúde é uma "tradição de fé, de há muitos anos", de quando ainda eram pequenos. "É a nossa crença, é a nossa Santa, é o nosso recinto, é tudo para nós", diz António Borges, que é complementado por Maria de Fátima, que destaca que esta é a "festa do nosso coração". Da Cumieira para Saudel veio também uma família exatamente por causa da procissão, numa festa na qual marcam sempre presença.

Pelas 21 horas, as duas bandas filarmónicas deram um concerto, que durou até à meia-noite e meia, marcando assim a despedida à Nossa Senhora da Saúde, que volta a sair à rua no próximo ano.■

DESPISTE DE TROTINETE FAZ UM FERIDO GRAVE

MURÇA

Um homem, de 59 anos, sofreu ferimentos considerados graves após se ter despistado em Murça, na quinta-feira.

Segundo o comandante dos bombeiros locais, Ricardo Inácio, o homem sofreu "múltiplos ferimentos e foi considerado um ferido grave", acrescentando que o mesmo "foi transportado pelos bombeiros para o hospital de Vila Real".

O despiste de trotinete aconteceu em frente ao restaurante Terra Quente.

O alerta foi dado às 18h28 e para o local foram mobilizados 12 operacionais, apoiados por quatro veículos, entre os quais os bombeiros de Murça, a VMER de Vila Real e a SIV de Mirandela.

A GNR tomou conta da ocorrência.■

MF

PAULO PINTO ELEITO PRESIDENTE DA CONCELHIA DO PSD

FOTO: ARQUIVO VTM

MIRANDELA

O PSD de Mirandela foi a votos e Paulo Pinto liderou a única lista a sufrágio, depois de Nuno Magalhães não se recandidatar.

As eleições aconteceram no sábado e 50 militantes deslocaram-se às urnas, dos 95 inscritos. Paulo Pinto acabou eleito presidente da concelhia do PSD com 43 votos, seis em branco e um nulo.

Com este resultado, Paulo Pinto está de volta a um cargo que bem conhece, depois de ter liderado a concelhia entre 2018 e 2022.

A prioridade para o mandato de dois anos é "a vitória nas autárquicas de 2025" e, assim, "reconquistar a câmara municipal", liderada pelo PS desde 2017. Paulo Pinto pretende, ainda, "realizar um trabalho de proximidade com os militantes e ouvir o eleitorado".

Além de Paulo Pinto foi ainda eleito Manuel Rodrigues para presidente da Mesa da Assembleia, que foi vereador municipal entre 2012 e 2017.■

ELSA NIBRA

CENTENAS DE VITICULTORES EM LUTA PARA EVITAR "CATÁSTROFE" NO DOURO

PESO DA RÉGUA

FOTO: MF

PROMETEM VOLTAR À RUA CASO NÃO HAJA RESPOSTAS DA TUTELA

Presidente do IVDP espera que a destilação de crise possa absorver os vinhos excedentes para que os comerciantes possam ir à vindima comprar uvas aos agricultores

MÁRCIA FERNANDES

Centenas de viticultores percorreram as principais ruas de Peso da Régua em defesa da viticultura duriense, numa altura em que se aproxima a vindima e muitos temem que se abata uma catástrofe sobre o Douro.

A cidade reguense ficou completamente bloqueada pelos manifestantes que se fizeram ouvir em sinal de protesto pelo que está a acontecer na Região Demarcada do Douro.

Com cartazes e bandeiras ao alto, os viticultores gritaram que o "Douro unido jamais será vencido", "Chega! O Douro é nosso, o Douro somos nós" e "Os bancos lucram milhões, o Douro nem tostões". E cantaram ainda o hino nacional e a música de Zeca Afonso "Grândola Vila Morena".

De Ervedosa do Douro, concelho de São João da Pesqueira, Margarida Fernandes, de 63 anos, referiu à VTM que a situação atual "é muito má, não há ninguém do Governo que nos venha apoiar", lamenta, adiantando que trabalha de sol a sol e o resultado final é ficar com as uvas por colher ou então vender abaixo dos custos de produção. "Tenho cerca de 200 pipas de vinho e estamos a ser sempre prejudicados com o corte do benefício. Agora nem temos quem nos compre as uvas".

Além disso, lembrou que a pipa de vinho de consumo está a ser paga a 300 euros. "Isto não tem jeito nenhum. Só vivemos do vinho e assim é impossível continuar a trabalhar, porque isto está cada vez pior".

Manuel Sequeira, de 80 anos, disse há VTM que a agricultura "é uma escravatura camuflada. Temos uma ministério da Agricultura que nos tem abandonado, porque vender uma pipa de vinho por 150 euros é um crime".

Este viticultor, de Vilarouco, colhe pouco mais de 20 pipas por ano e já passou por muitas crises no Douro, mas considera que esta é das piores. "Os custos subiram para o triplo e o vinho desceu para mínimos. Esta é uma crise estranha e têm de nos respeitar".

"NÃO HÁ CONDIÇÕES"

Miguel Silva, de 40 anos, veio com os filhos de Fontes, concelho de Santa Marta de Penaguião e mostrou a sua indignação com os cortes sucessivos no benefício. "Tinha 24 pipas de benefício, cortaram-me três pipas (3.200 euros) e o mais grave é não ter onde colocar as uvas", lamentou este viticultor, que já disse aos dois filhos para seguir outro caminho, já que a agricultura não dá para sobreviver. "Tenho créditos para pagar e se eles cortam e não vendo as uvas ainda vai ser pior. Não há condições para trabalhar assim".

Segundo este viticultor, a solução era controlar as exportações de vinho. "Se isso acontecesse, não estávamos aqui, poderíamos estar a descansar e a preparar a vindima".

O filho, Samuel Silva, estuda enologia na UTAD e gostava de continuar a trabalhar no Douro, no entanto, "vejo que o meu futuro poderá passar por outras paragens, porque isto está mau".

O recente anúncio de mais um corte no benefício foi o mote para o protesto, mas há mais problemas que afetam o Douro como o preço pago pelas uvas, a falta de escoamento das uvas e o aumento dos custos de produção, que triplicaram nos últimos anos.

Recorde-se que o conselho interprofissional do IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e Porto) fixou o benefício nas 90 mil pipas, o que representa um corte de 14 mil pipas na produção de vinho do Porto em relação ao ano de 2023.

No final da manifestação, Vítor Rodrigues, dirigente da CNA (Confederação Nacional de Agricultura), foi recebido pelo presidente do IVDP e não ficou satisfeito, lembrando que, mais uma vez, o dinheiro "não vai chegar a quem produz" e lamentando que não haja mais controlo às importações, nem uma solução para a incorporação de aguardente produzida na região no vinho do Porto.

Gilberto Igrejas, presidente do IVDP, espera que a destilação de crise possa absorver os vinhos excedentes para que os comerciantes possam ir à vindima comprar uvas aos agricultores. "Esperamos é que esta destilação de crise venha a absorver os excedentes da Região Demarcada do Douro por forma a que os comerciantes, ao livrarem-se destes excedentes, possam vir à vindima e possam comprar as uvas aos agricultores".

Sublinhou ainda que se está a "apertar fortemente com fiscalização no sentido de acautelar que não há entrada de qualquer tipo de vinho ou produto que possa balançar negativamente aquilo que é a expectativa da região".

À multidão juntou-se o presidente da Câmara de Peso da Régua, José Manuel Gonçalves, e também o presidente da Câmara de São João da Pesqueira, Manuel Cordeiro, que quiseram mostrar a sua solidariedade para com os viticultores, que enfrentam grandes dificuldades para vender as uvas. ■

"Só vivemos do vinho e assim é impossível continuar a trabalhar, porque isto está cada vez pior"

MARGARIDA FERNANDES
ERVEDOSA DO DOURO

"Cortaram-me três pipas de benefício e o mais grave é não ter onde colocar as uvas"

MIGUEL SILVA
FONTES

"A agricultura é uma escravatura camuflada"

MANUEL SEQUEIRA
VILAROUCO

HÁ MAIS DE 160 ANOS A CRIAR VÁRIAS GERAÇÕES DE MÚSICOS

BANDA MUSICAL DE VILA VERDE DA RAIA

FOTO: DR

AMBIÇÃO PASSA POR TER NOVAS INSTALAÇÕES

"Se fizer alguma coisa de mal o castigo é não vir à banda, porque é o que mais gosto"

MARISA CARVALHO
MEMBRO DA BANDA

"Os verdadeiros heróis, neste mundo de dificuldades, são os músicos. Sem eles nada seria possível"

ANTÓNIO LIMA
PRESIDENTE DA BANDA

OLGA TELO CORDEIRO

Criada em 1860, a Banda Musical de Vila Verde da Raia mantém-se até hoje "ao serviço da comunidade", em atividade contínua. Reza a lenda que foi criada após uma pisada de uvas, quando alguns habitantes pegaram em instrumentos para se divertir. "Muito vinho, muito trabalho e música à mistura, foi assim que nasceu a banda", conta o presidente da direção, António Lima.

Atualmente, é constituída por 46 membros, dos nove aos 67 anos, a maioria jovens. Mas se antes apenas entravam habitantes da aldeia, agora são acolhidos músicos de localidades vizinhas, dos concelhos de Valpaços e Vinhais, e até de Verín.

Uma das entradas mais recentes foi a de Adriana Dias, de 12 anos. É de Chaves, conheceu a filarmónica nas férias desportivas e quis fazer parte, porque tinha vontade de aprender a tocar clarinete. "Gosto muito do som, ainda experimentei outros, mas fiquei pelo clarinete", conta. Em processo de aprendizagem, que diz ser "um bocadinho difícil", gosta "das saídas, das brincadeiras e de tocar", conta.

Margarida Ferrador, também com 12 anos, desde os sete que seguiu as pisadas do irmão, que já tocava. Aprendeu flauta transversal e com o tempo descobriu "a admiração pela música". "Quando toco parece que os problemas desaparecem", afirma. A jovem acha que é um privilégio a aldeia ter uma banda, onde "as crianças poderem encontrar uma coisa que gostem", além de ser "uma forma de se distraírem".

Yeve Pinto é o elemento mais novo, tem nove anos. Depois de ir a alguns ensaios, "fui insistindo e entrei há sete meses", para tocar clarinete. "Conviver com a banda, passear e tocar pelas aldeias" é o que mais gosta. Marisa Carvalho é uma das "professoras" de clarinete, instrumento que aprendeu há 10 anos. A banda "já vem de família", sente-se "acolhida", mas só continuou depois de "apanhar o gosto" pela música. Com quase 18 anos, antecipa que vai ter saudades dos ensaios semanais e atuações, quando for para a faculdade. Sem banda acredita que a vida na aldeia seria "mais monótona, porque não temos muito que fazer, esta é uma boa forma de ocupar o tempo".

O avô, António Carvalho, recorda que no seu ano de entrada, 1977, a banda começou a aceitar mulheres. "Foi a primeira do concelho a ter raparigas", lembra.

Morava em frente à sede e era impossível não ficar com vontade de atravessar a rua. "Estava ali deitado, ouvia a música e começava a ferver 'o bicho', porque o meu avô já tinha passado por aqui, era uma família de músicos", conta, revelando que hoje há três gerações da sua família na Banda de Vila Verde da Raia. Esteve afastado por alguns períodos, mas regressou para tocar saxofone alto, porque "está-me no sangue".

O membro mais antigo no ativo é Fernando Santos, que já completou 50 anos na banda. Com a emigração e da guerra colonial a levar da aldeia muita juventude, foi colmatar as saídas com 16 anos. Como quase todas as famílias, tinha parentes a tocar. "Meteram-me o bicho no ouvido. O sangue corre-nos pelas veias e a música também". Por diversas vezes fez parte da direção da banda e lembra-se de "em algumas alturas a ir buscar lá ao fundo".

Além do apoio municipal e de um donativo da junta de freguesia, o orçamento vai-se compondo com patrocínios, contribuição dos sócios e as atuações, que aumentam no verão. "Atrevo-me a dizer que somos o principal estandarte de Vila Verde da Raia. Levamos o nome da terra por onde passamos", afirma o presidente da associação, que entende que "as forças ativas da freguesia têm que olhar para esta associação como património de importância elevada".

Segundo António Lima, "os valores hoje praticados não evoluíram ao ritmo das despesas", com festas que pagam o mesmo desde há 10 anos. Acredita, por isso, que, "a continuar assim, muitas associações vão encerrar portas".

Ter novas instalações é uma das ambições. "Será, provavelmente, sonhar alto, mas esta associação já merecia", refere , apontando como hipótese a antiga escola primária.

PERFIL

BANDA MUSICAL DE VILA VERDE DA RAIA

FUNDAÇÃO: **6 DE OUTUBRO DE 1860**
ELEMENTOS: **46**

FUTEBOL **II LIGA**

ACADÉMICO VISEU	CHAVES
2	1

Jogo no Estádio do Fontelo (Viseu)
Árbitro: Hélder Malheiro (AF Lisboa)
Auxiliares: Hugo Coimbra e Ruben Silva

ACADÉMICO VISEU: Gril, Bandarra (Paulinho, 65'), Arthur Chaves, André Almeida, Milioransa, Messeguem, Sori Mané, Marquinho (Samba Koné, 81'), Ott, Yuri Araújo (Kahraman, 59') e André Clóvis (Nussbaumer, 65')
Treinador: Rui Ferreira

CHAVES: Vozinha, Carraça, Bruno Rodrigues, Vasco Fernandes, Kiko, Roan Wilson (Pinho, 72'), Paulo Victor, Pedro Tiba (Wellington, 63'), Sanca, Kusso (Platiny, 72') e Rúben Pina (Ktatau, 63')
Treinador: Marco Alves

Ao intervalo: 2-0
Marcadores: Yuri Araújo (20'), Marquinho (26') e Wellington (89')
Cartões amarelos: Messeguem (90'+3) e Katatau (90'+3)

CHAVES: PARA CANDIDATO DEMONSTROU MUITO POUCO

FOTO: DR

EQUIPA FLAVIENSE REAGIU TARDE AOS GOLOS DO ADVERSÁRIO

SEBASTIÃO IMAGINÁRIO

Os "Valentes Transmontanos", de regresso ao segundo patamar do futebol português, perderam por 2-1, na jornada inaugural da Liga 2 "Meu Super", na deslocação ao reduto do Académico de Viseu.

A formação dos viriatos entrou agressiva no encontro e antes dos trinta minutos já estava com uma vantagem confortável, fruto dos golos de Yuri Araújo e Marquinho, no curto espaço de seis minutos.

As equipas apresentaram-se no mesmo esquema tático, 4x3x3, mas a equipa da casa a ser mais agressiva e acutilante perante um Desportivo de Chaves pouco agressivo, com pouca pressa e que na primeira parte pareceu, claramente, perdido no jogo, sem conseguir contrariar o melhor futebol dos viseenses. De resto, a falta de acutilância ofensiva dos flavienses está patente no facto do esloveno que defende as redes do Académico de Viseu não ter sido colocado à prova.

Do outro lado, as oportunidades de golo também não abundaram, mas aproveitaram as que tiveram e também os erros defensivos dos flavienses. No primeiro golo, uma hesitação entre Vasco Fernandes, com maiores responsabilidades, e Vozinha permitiu que a bola sobrasse para André Clóvis, que rematou ao poste. Na recarga, Yuri Araújo inaugurou o marcador. No segundo, Vozinha não conseguiu desfazer um cruzamento da esquerda de Messeguem e permitiu que Marquinho empurrasse para golo. Os transmontanos não demostraram capacidade de reação e só Pedro Tiba e Leandro Sanca davam sinais de algum inconformismo.

Na etapa complementar, os flavienses entraram melhor na partida e jogaram no seu meio-campo ofensivo, expondo-se ao contra-ataque dos locais. Aos 46', no seguimento de um canto, Bruno Rodrigues esteve perto do golo e, na resposta, André Clóvis marcou, mas estava em posição irregular. Depois de algumas mexidas na equipa, a formação de Marco Alves intensificou o domínio perante um Académico de Viseu mais recuado, mas que, aparentemente, controlava o jogo.

Na melhor fase dos transmontanos, Leandro Sanca (79') viu Gril negar-lhe o golo com uma grande defesa, mas o guardião viseense nada pôde fazer num cabeceamento de Wellington (89') que correspondeu a um cruzamento de Carraça.

O golo dos flavienses surgiu demasiado tarde e não permitiu pontuar, num jogo em que ficou demonstrado que, para ser em candidatos, os transmontanos terão que produzir muito mais.

Hélder Malheiro, bem fisicamente, e com boa colaboração dos seus assistentes, realizou um trabalho sem problemas, embora não isento de alguns erros.■

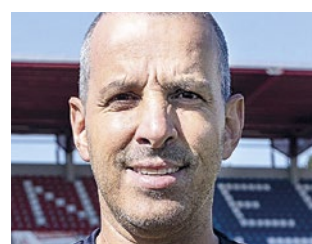
DESTAQUE

MARQUINHO
DEU CONFORTO

O médio ofensivo brasileiro fez um bom jogo e deixou a sua marca ao apontar o segundo golo. Foi também muito útil no momento de defender o resultado.

COMENTÁRIOS

RUI FERREIRA
TREINADOR DO AC. VISEU

"Entrámos muito fortes no jogo. A forma tão intensa como entrámos criou-nos um desgaste muito grande na 2ª parte. A ganharmos 2-0, houve um crescendo natural do Chaves, uma equipa com muita qualidade e candidata a subir de divisão. Não queríamos recuar no terreno, mas sentimos que o Chaves teve dificuldade em entrar no nosso reduto defensivo. A vitória foi muito justa".

MARCO ALVES
TREINADOR DO CHAVES

"O Académico de Viseu não surpreendeu, só não tivemos capacidade para contrariar. Menos agressivos, pouco confiança quando tínhamos bola, jogámos demasiadas vezes longo e sem critério. Na 1ª parte raramente chegámos com perigo. Deveríamos, e poderíamos, ter feito muito mais. Não queremos perder, perdemos hoje, mas todos os jogos são para ganhar. O objetivo é lutar sempre pela vitória".

RESULTADOS

Ac. Viseu	2-1	Chaves
Mafra	0-1	Paços Ferreira
Felgueiras	0-0	Portimonense
Marítimo	2-2	Tondela
U. Leiria	0-2	Vizela
Porto B	1-1	Alverca
Torreense	0-1	Feirense
Leixões	2-1	Benfica B
Penafiel	4-3	Oliveirense

PRÓXIMA JORNADA

Alverca	Felgueiras
Chaves	Leixões
Benfica B	Torreense
Feirense	Ac. Viseu
Oliveirense	Mafra
Vizela	Penafiel
Tondela	Porto B
Paços Ferreira	Marítimo
Portimonense	U. Leiria

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
FC Vizela	3	1	1	0	0	2	0
FC Penafiel	3	1	1	0	0	4	3
Leixões	3	1	1	0	0	2	1
Ac. Viseu	3	1	1	0	0	2	1
Feirense	3	1	1	0	0	1	0
Paços de Ferreira	3	1	1	0	0	1	0
CD Tondela	1	1	0	1	0	2	2
FC Alverca	1	1	0	1	0	1	1
Marítimo	1	1	0	1	0	2	2
FC Porto B	1	1	0	1	0	1	1
Portimonense	1	1	0	1	0	0	0
FC Felgueiras	1	1	0	1	0	0	0
UD Oliveirense	0	1	0	0	1	3	4
GD Chaves	0	1	0	0	1	1	2
Benfica B	0	1	0	0	1	1	2
CD Mafra	0	1	0	0	1	0	1
Torreense	0	1	0	0	1	0	1
UD Leiria	0	1	0	0	1	0	2

FUTEBOL **TAÇA TRANSMONTANA**

RÉGUA **BRAGANÇA**

(*4-2 após grandes penalidades)

Jogo disputado no Complexo Desportivo de Vila Pouca de Aguiar
Árbitro: Carlos Leite (AF Vila Real)
Auxiliares: Diogo Soares e Rúben Fernandes
4º árbitro: Joana Sequeira

RÉGUA: Nuno Silva, Lobo (Balotelli, 85'), Dani (Fábio Carvalho, 43'), Lamine, Litos, Kennedy, Sergiy, Mika, António (Paixão, 55'), Perdigão, Jota
Treinador: Marco Martins

BRAGANÇA: André; Machado, Kika (Danny, 59'), Gonçalo (Eddy, 73'), Nuno (Ferreirinha, 73'), Pipo (Rúben, 53'), Morais, Cazares (Capelo), Estanga, Hidélvis, Parini
Treinador: Nuno Gonçalves

Ao intervalo: 0-1
Marcadores: Kika (21'), Sergiy (72')
Cartões amarelos: Pipo (41'), Machado (55'), Rúben (87'), Lito (92')

FOTO: MF

RÉGUA ARRANCA A ÉPOCA A VENCER MAIS UM TROFÉU

TAÇA TRANSMONTANA SORRI AOS REGUENSES NOS PENÁLTIS

MÁRCIA FERNANDES

Numa tarde quente, Régua e Bragança proporcionaram um jogo emotivo, mas nem sempre bem jogado. Depois de um empate a uma bola no final do tempo regulamentar, o Régua foi mais eficaz nas grandes penalidades e conquistou mais um troféu para o seu palmarés, a Taça Transmontana, a primeira da sua história.

Na primeira meia hora, o Bragança esteve mais acutilante e mais próximo da baliza contrária, perante um Régua que tardava em impor o seu futebol. Por isso, não foi de estranhar que os brigantinos chegassem à vantagem, com Kika a marcar um golo de belo efeito à passagem do minuto 21, fruto de um remate descaído pelo lado direito. O golo animou os pupilos de Nuno Gonçalves que estão perto do segundo aos 25', no entanto, o remate de Morais saiu por cima do travessão. Aos poucos, o Régua equilibrou o jogo e criou algumas situações para empatar. A melhor saiu dos pés de Perdigão, após assistência de Kennedy. Valeu o corte da defesa do Bragança. Ao intervalo, vantagem aceitável para a turma do nordeste transmontano.

Na segunda parte, o Régua entrou com vontade de dar a volta ao jogo. Logo aos 48', António remata e fica a pedir penálti por suposta mão na bola, mas o árbitro manda seguir. O Bragança também não se remetia à defesa e poderia ter feito o segundo num pontapé de Pipo que sai a rasar a trave. Aos 62', Estanga aparece na cara de Nuno Silva, que faz uma grande intervenção. Resposta do Régua, com o guarda-redes André a fazer a defesa da tarde ao negar o golo a Jota, que nem queria acreditar na defesa impossível do brigantino. E eis que aos 72' surge o empate, com Sergiy a encostar ao segundo poste e a restabelecer a igualdade, que se manteve até ao final do tempo regulamentar.

Nas grandes penalidades, Nuno Silva esteve em destaque ao defender dois penáltis e Jota foi o responsável por marcar o último, que confirmou a vitória duriense na Taça Transmontana.

Agora, segue-se o Campeonato de Portugal, que arranca no domingo. O Bragança (série A) recebe o Vianense, enquanto o Régua (série B) adiou o jogo com o Machico.■

DESTAQUE

NUNO SILVA

O guarda-redes do Régua defendeu dois penáltis decisivos. Esteve sempre seguro e mostrou-se em forma ao longo do jogo.

COMENTÁRIOS

MARCO MARTINS
TREINADOR RÉGUA

"Não entrámos como queríamos. Nos primeiros 30 minutos, o Bragança esteve melhor e chega ao golo de forma justa. A partir daí demos uma resposta à Régua e chegámos ao empate com justiça. Nos penáltis fomos mais competentes. Agora, esperamos um campeonato difícil, mas queremos alcançar a manutenção".

NUNO GONÇALVES
TREINADOR BRAGANÇA

"Durante os 90 minutos, estivemos sempre mais perto de vencer. E por tudo aquilo que fizemos, merecíamos vencer. Era um troféu que não tínhamos e queríamos ter. O que temos é suficiente e podem contar connosco para o campeonato".

I LIGA

RESULTADOS

Braga	1-1	E. Amadora
Arouca	0-1	Vitória SC
Farense	1-2	Moreirense
Ave Sad	1-1	Nacional
Famalicão	2-0	Benfica
Casa Pia	0-1	Boavista
Sporting	3-1	Rio Ave
Porto	3-0	Gil Vicente
Estoril	1-4	Santa Clara

PRÓXIMA JORNADA

Benfica	Casa Pia
Boavista	Braga
E. Amadora	Famalicão
Nacional	Sporting
Santa Clara	Porto
Moreirense	Arouca
Guimarães	Estoril
Rio Ave	Farense
Gil Vicente	Aves Sad

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Santa Clara	3	1	1	0	0	4	1
FC Porto	3	1	1	0	0	3	0
Sporting	3	1	1	0	0	3	1
FC Famalicão	3	1	1	0	0	2	0
Moreirense	3	1	1	0	0	2	1
Vitória SC	3	1	1	0	0	1	0
Boavista	3	1	1	0	0	1	0
Nacional	1	1	0	1	0	1	1
Est. Amadora	1	1	0	1	0	1	1
AVS	1	1	0	1	0	1	1
SC Braga	1	1	0	1	0	1	1
Farense	0	1	0	0	1	1	2
Casa Pia AC	0	1	0	0	1	0	1
FC Arouca	0	1	0	0	1	0	1
Rio Ave	0	1	0	0	1	1	3
Benfica	0	1	0	0	1	0	2
Estoril Praia	0	1	0	0	1	1	4
Gil Vicente	0	1	0	0	1	0	3

NAC. JUNIORES

1.º DIVISÃO

RESULTADOS

Nogueirense	1-4	Vitória SC
Gil Vicente	3-1	Famalicão
Porto	4-0	Chaves
Oliveirense	1-4	Braga
Rio Ave	0-3	Feirense

PRÓXIMA JORNADA

Feirense	Nogueirense
Famalicão	Oliveirense
Chaves	Rio Ave
Braga	Porto
Vitória SC	Gil Vicente

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Porto	3	1	1	0	0	4	0
Vitória SC	3	1	1	0	0	4	1
Braga	3	1	1	0	0	4	1
Feirense	3	1	1	0	0	3	0
Gil Vicente	3	1	1	0	0	3	1
Famalicão	0	1	0	0	1	1	3
Nogueirense	0	1	0	0	1	1	4
Oliveirense	0	1	0	0	1	1	4
Rio Ave	0	1	0	0	1	0	3
CHAVES	0	1	0	0	1	0	4

CURTAS FUTEBOL/FUTSAL

M. MARTINS FERNANDES / A. MAGALHÃES

GD CERVA

► Davi Veloso, João Ribeiro, Luís Kurani, Gutti, André Cardoso, Paulinho, Flávio Alegre, Rui Teixeira e Gabriel Fraga são reforços. Dani Silva renovou.

J. PEDRAS SALGADAS

► São caras novas os avançados Rodrigo Martins, 20 anos, (ex-Mondinense), Domingos Botelho, 27 anos (ex-Abambres), Zé Carlos, 22 anos, (ex-Fafe B), os médios Rui Magalhães, 22 anos, e Gabriel Jesus, 19 anos (ambos ex-Sabroso), o guarda-redes Daniel Leite, 20 anos (ex-Berço), e o defesa Jorginho, 25 anos, (ex-Chaves B). Permanecem, Canadas, Jorginho, Jordão, Fábio Pais, Rui Jorge, Pedro Silva, Jorge Jesus, Bruno Silva e Ricardo Santos. O técnico Tiago Nogueira continua no leme.

SC VILA REAL

► Contratou o guarda-redes Tiago Meireles, 24 anos (ex-Chaves B), o médio Samuel Njoh (ex-CD Gouveia), os defesas Ibraima (ex-Leça), Bassalia Quatara (ex-Vilar de Perdizes), Diogo Moura (ex-Valadares Gaia), e Pedro Gomes (ex-Operário dos Açores), o médio Diogo Andrezo (ex-Valadares Gaia) e os avançados Gonçalo Telinhos (ex-Leixões) e Gilbert Ishmeal (ex-São Roque).

SC VILA POUCA

► Adquiriu os seguintes elementos: Rafael Alves (ex-Vila Real), Rodrigo Almeida (ex-Cumieira), Clayton (ex-Constantim) e Alex Coelho (ex-Abambres). O técnico Armando Lopes tem ainda ao seu dispor André Ribeiro, Aires, Carlos Daniel "Baralhó", Alex Vila Nova, Pedrinho Danny, Jaime, Luís Cipriano, Rodrigo Aguiar, Filipe Silva, Marcelio e Bernardo.

CDC MONTALEGRE

► A equipa técnica é constituída por Gonçalo Magalhães (treinador principal), Marco Guerra (treinador adjunto), Toni Portelinha (treinador de guarda-redes), Leonel Fernandes (treinador adjunto e team manager). Tiago Oliveira continua como diretor desportivo.

MONDINENSE FC

► O plantel está "quase" definido e conta com o guarda-redes César Lemos, os defesas Diogo Pereira (ex-S. Lourenço Douro), José Lapeira, Nuno Pinto (ex-S. Lourenço Douro), João Brízida, Mauro Martins e Tuca, os médios Andorra, Cristiano Pacheco (ex-Pedras Salgadas), João Gomes, Tiago Fernandes, Carlos Daniel, Ivan Portilha (ex-Pedras Salgadas) e Luís Arada, e ainda com Adebayo, Rúben Couto, Ricardo Freitas (ex-Fermilense) e Rui Costa (ex-Cerva).

SC RÉGUA

► Jorginho (ex-Canelas) é reforço.

VIDAGO FC

► Diogo Lopes e Josemar (ex-Chaves B), Tomás Vidal, Fabian, Francisco Delgado, Igor Sevivas, Daniel Monteiro, Mesquita (ex-Chaves B), Fraga (ex-Abambres), Miguel Teixeira e Luís Borges (ambos ex-Pedras Salgadas) são jogadores às ordens de Gabi Peixoto.

REBORDELO

► Adquiriu Emanuel Fernandes (ex-Leão Negro), Luís Carlos (ex-Mirandela), Adai Galdino (ex-ADC Proença à Nova) e Jhonathan Pereira (ex-Independente de Limeira).

ABAMBRES SC

► Rui Freitas é o novo coordenador da formação, João Oliveira é o treinador dos sub-13, Vítor Martins dos sub-14 e Paulo Chaves dos sub-18.

VILAR DE PERDIZES

► Cláudio Teixeira é o novo treinador. João Tunes e Jó serão os adjuntos. Diogo Pires é o treinador de guarda-redes.

GD CHAVES

► Adquiriu o avançado Pica, de 23 anos (ex-Feirense).

ATEI FC

► Contratou o defesa Larocha, de 31 anos (ex-Arco de Baúlhe).

GD CHAVES - FORMAÇÃO

► Maykon Silva, Leonardo Almeida (ex-Povoense) e Khoen Francisco (ex-Vilaverdense) são caras novas ao dispor de Gustavo Sousa.

1.ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA AF VILA REAL

► O sorteio da 1.ª Eliminatória ditou os seguintes jogos: Vilar de Perdizes – Cerva e Fontelas – Sabrosa. Encontros realizam-se a 9 de outubro.

AF VILA REAL – CAMPEONATO DISTRITAL

► O sorteio da Divisão de Honra definiu assim a 1.ª jornada: Vilar Perdizes-Cumieira; Chaves B-Constantim; Cerva-Pedras Salgadas; Vila Pouca-Mesão Frio; Mondinense-Atei; Murça-UDC Sabrosa; Abambres-Vidago; Sabroso-Valpaços; Santa Marta-Montalegre. Descansa: Fontelas

VALPAÇOS FUTSAL

► Rúben Pinto (ex-CS São João) e Marcelo Moreira (ex-Caxinas) são os primeiros reforços da temporada.

AUTOMOBILISMO

RALI DA ÁGUA VAI PARA A ESTRADA A 13 E 14 DE SETEMBRO

FOTO: DR

PROVA INTEGRADA NO CAMPEONATO PORTUGAL DE RALIS

O Rali da Água Transibérico Eurocidade Chaves-Verín, prova integrada no calendário do Campeonato Portugal de Ralis (CPR), disputa-se dias 13 e 14 de setembro, numa organização do CAMI Motorsport, com o apoio dos municípios de Chaves e Verín (Galiza, Espanha), bem como da Escuderia de Ourense.

Com a liderança do campeonato ao rubro - matematicamente, só Armindo Araújo, atual líder, e Kris Meeke podem chegar ao título -, a única prova que salta fronteiras ganha maior importância e impacto nas contas finais do CPR.

Este ano, o Rali da Água tem o seu início na cidade galega, numa clara demonstração da consolidação do único projeto de internacionalização de um rali no panorama do automobilismo português. Para isso, muito contribui a parceria existente entre o CAMI Motorsport e a Escuderia de Ourense e o empenho dos municípios de Chaves e Verín, que apostam nesta prova.

O percurso, considerado por muitos pilotos como um dos melhores ralis de asfalto do campeonato, está a ser preparado com todo o cuidado. Este ano, e para além do CPR, CPR 2RM, FPAK Júnior Team de Ralis, o Rali da Água inclui os troféus monomarcas Peugeot Rally Cup Portugal/Ibérica (PR-CP/I), Clio Trophy Portugal (CTP) e Kia Rally Cup.

O público terá oportunidade de ver bons espetáculos, em total segurança, e com possibilidade de conviver de perto com os pilotos. Para isso, terá, brevemente, a possibilidade de consultar o Guia da Prova, na página oficial do CAMI Motorsport e nas suas redes sociais.

Este rali terá uma "forte promoção transfronteiriça". A sua localização geográfica - proximidade com a Comunidade Autónoma da Galiza - e a marca Água são mais-valias que a própria prova potencia, com impacto na comunicação social regional, nacional e do país vizinho, bem como dos fãs portugueses e galegos do automobilismo", refere o CAMI em comunicado, adiantando que "está a desenvolver todos os esforços para que a edição de 2024 seja histórica e ainda mais atrativa".■

DIOCESE DE BRAGANÇA - MIRANDA

IRMÃ MARIA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA PODE VIR A SER SANTA

FOTO: DR

A irmã Maria de São João Evangelista, freira natural da aldeia de Pereira, no concelho de Mirandela, pode vir a ser Santa.

A vida da religiosa, que morreu em 1982, está associada a diversos acontecimentos místicos, a um intenso trabalho de apoio a meninas carenciadas e à solidariedade. Em comunicado, a Diocese de Bragança-Miranda e a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado anunciaram que vão avançar com a abertura do inquérito diocesano da causa de beatificação e canonização da freira.

A sessão de abertura do Inquérito Diocesano ocorrerá na Igreja de Santa Maria Mãe da Igreja, em Macedo de Cavaleiros, amanhã, dia 15 de agosto, com início às 16h00, numa sessão presidida pelo bispo de Bragança-Miranda, D. Nuno Almeida.

Depois da invocação do Espírito Santo, seguir-se-á a leitura dos documentos preliminares, entre eles o Decreto de nomeação do Postulador, o Libelo de Demanda – documento em que o Postulador pede ao Bispo Diocesano que faça a instrução da Causa –, a declaração favorável dos Bispos Portugueses para a abertura da Causa, a carta da Santa Sé com o "nada obsta", o Decreto de aceitação do Libelo e a nomeação dos Oficiais do Inquérito e finalmente o Decreto de nomeação da Comissão Histórica. Os diversos intervenientes no processo prestarão o seu juramento e o Bispo conclui, com uma palavra final.

A vida de Alzira da Conceição Sobrinho, nascida em Pereira a 4 de abril de 1888, ficou marcada por um intenso amor a Jesus Eucaristia que se manifestou ao longo dos anos através de diversos acontecimentos místicos cuja base é uma união contínua a Jesus Eucaristia.

Em 1916, Jesus pede a fundação de uma ordem de Vítimas Consagradas ao Amor do Santíssimo Sacramento. Em Pereira, vai-se formando um núcleo de devoção eucarística e uma obra de apoio a meninas carenciadas. Em 1950 funda-se a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado onde Alzira entrará como religiosa, assumindo o nome de Irmã Maria de São João Evangelista.

Com fama de santidade desde muito nova, conhecida pelo seu amor à Eucaristia e dedicação ao próximo, muitos a hão de procurar para pedir conselhos ou orações. A sua vida de oração marcou indelevelmente as suas Irmãs em religião.

Faleceu em Chacim (Macedo de Cavaleiros), a 10 de junho de 1982, sendo sepultada em Pereira.

Na Exortação Apostólica "Alegrai-vos e exultai" o Papa Francisco refere: «Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque «esta é, na verdade, a vontade de Deus: a [nossa] santificação» (1 Ts 4, 3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspeto do Evangelho.» (GE 19)

Com a abertura deste processo inicia-se um percurso de averiguação da marca do Evangelho na vida da Irmã Maria de São João que a si mesma deixou este desafio: «Meu Deus conheces de perto como desejo ser uma grande santa; simples unicamente, para tua honra e glória e atrair a ti especialmente ao teu adorável Sacramento da Eucaristia os corações de todos, todos os homens!» (DC 5, 21).

Esta é realmente a síntese da sua missão "atrair à Eucaristia o coração de todos, todos"...todos!

MISSAS VESPERTINAS E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA
Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO
Dominical: 8h30

CAPELA DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

LAR Nª. Sª. DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES – MADALENA
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES – SANTA MARIA MAIOR
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA
Dominicais: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 18 DE AGOSTO DE 2024

LITURGIA DO 20º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

LEITURA DO LIVRO DOS PROVÉRBIOS

A Sabedoria edificou a sua casa e levantou sete colunas. Abateu os seus animais, preparou o vinho e pôs a mesa. Enviou as suas servas a proclamar nos pontos mais altos da cidade: «Quem é inexperiente venha por aqui». E aos insensatos ela diz: «Vinde comer do meu pão e beber do vinho que vos preparei. Deixai a insensatez e vivereis; segui o caminho da prudência». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Temei o Senhor, vós os seus fiéis,
porque nada falta aos que O temem.
Os poderosos empobrecem e passam fome,
aos que procuram o Senhor não faltará riqueza alguma.

Vinde, filhos, escutai-me,
vou ensinar-vos o temor do Senhor.
Qual é o homem que ama a vida,
que deseja longos dias de felicidade?

Guarda do mal a tua língua
e da mentira os teus lábios.
Evita o mal e faz o bem,
procura a paz e segue os seus passos.

LEITURA II

LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS EFÉSIOS

Irmãos: Vede bem como procedeis. Não vivais como insensatos, mas como pessoas inteligentes. Aproveitai bem o tempo, porque os dias que correm são maus. Por isso não sejais irrefletidos, mas procurai compreender qual é a vontade do Senhor. Não vos embriagueis com o vinho, que é causa de luxúria, mas enchei-vos do Espírito Santo, recitando entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando em vossos corações, dando graças, por tudo e em todo o tempo, a Deus Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Palavra do Senhor.

EVANGELHO

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei de dar é minha carne, que Eu darei pela vida do mundo». Os judeus discutiam entre si: «Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?». E Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente».

Palavra da salvação.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Irmãs e irmãos em Cristo: Nós, que fomos iluminados pela palavra de Deus e convidados a comer o Pão do Céu, elevemos ao Senhor as nossas preces, dizendo (ou: cantando), com toda a confiança:

R. Lembrai-Vos, Senhor, do vosso povo.
Ou: Ouvi-nos, Senhor.
Ou: Tende compaixão de nós, Senhor.

1. Pela santa Igreja católica e apostólica, pelos que ela convida para a Ceia do Senhor e pelos ministros da Palavra e do Pão vivo, oremos.
2. Pelo nosso País e seu progresso verdadeiro, pela boa administração das coisas públicas e pelos que defendem os direitos dos mais pobres, oremos.
3. Pelas famílias de toda a terra e seus problemas, pelos homens que vivem como insensatos e pelos que procuram a Deus com inteligência, oremos.
4. Pelos jovens que se preparam para o matrimónio, pelos esposos separados e seus filhos e pelos casais que são sinal do amor de Cristo, oremos.
5. Por todos nós que celebramos a Eucaristia, pelos nossos amigos e vizinhos e pelos que sentem a solidão e o abandono, oremos.

(Outras intenções: os que promovem o diálogo entre as grandes religiões ...).

Senhor, nosso Deus, dai-nos a graça de sermos solidários com todos os necessitados deste mundo e de nos alimentarmos, cada dia, do Corpo e do Sangue de Jesus. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

PALAVRA

CA·TA·NA

1. Sabre longo de origem japonesa.
2. Pequena espada curva bigume muito utilizada pelos indígenas em África.
3. Espada, com bainha de madeira, usada em Timor.
4. [Índia] Faca comprida e larga.
5. [Brasil] Pancada, repreensão.

"catana", in Dicionário Priberam

NÚMERO(S)

1,6 ME

Valor para criar centro tecnológico na escola de Vila Pouca de Aguiar

JOGOS

EUROMILHÕES

064/2024 | SEXTA-FEIRA | 09/08/2024

21 | 23 | 25 | 33 | 44 + 4 | 10

TOTOLOTO

064/2024 | SÁBADO | 10/08/2024

1 | 11 | 30 | 46 | 49 + 4

M1LHÃO

032/2024 | SEXTA-FEIRA | 09/08/2024

DBB 04392

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**

La Défaite de L'Occident

Um livro surpreendente pela lucidez da análise sobre as sociedades ocidentais, que nos ajuda a perceber o mergulho num estado de guerra cada mais violento e prolongado.

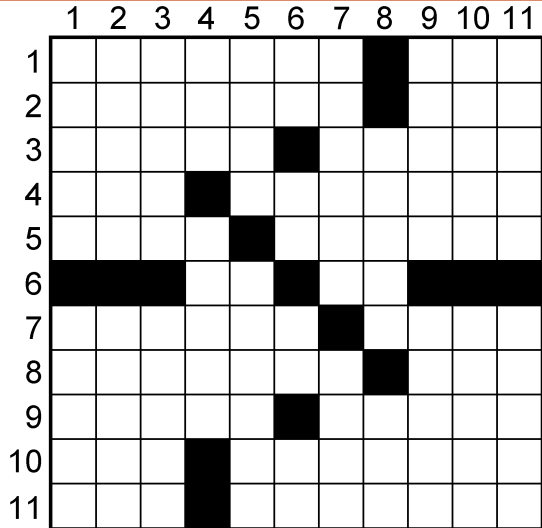
O fim da influência moral da religião, nomeadamente protestante, enquadrado por um tipo de organização familiar individualista levaram nos Estados Unidos à emergência do niilismo, da negação dos valores humanos e da barbárie social. Os efeitos dessa desagregação moral notam-se na extrema desigualdade, no desprezo pela vida, patente na crise dos opiáceos e nos tiroteios frequentes, na baixa da esperança de vida e na negação da realidade.

No plano económico, o autor radica o declínio americano na predominância do dólar que permite às elites viver tudo comprando no exterior e nada produzindo internamente. Um parasitismo mundial que deve ser mantido a todo o custo.

Uma interessante teoria prende-se com a origem judia ucraniana de vários membros do governo americano cujo apoio à Ucrânia seria uma vingança pelo extermínio dos seus antepassados pelos fascistas ucranianos aliados no nazismo durante a II Grande Guerra.

Emmanuel Todd (n. 1951), académico francês, foi dos primeiros a prever o fim do comunismo soviético no seu livro "A Queda Final", de 1975.

PALAVRAS CRUZADAS

POR **PAULO FREIXINHO** | PC 778

HORIZONTAIS: 1 - A primeira edição deste evento, que juntou cerca de 300 escuteiros, aconteceu no Parque Corgo, em Vila Real. Sigla de Polyvinyl chloride. 2 - Dirigir ou coordenar mesa-redonda, debate ou reunião. Lista. 3 - Dança. Extingue o fogo ou a luz de. 4 - Fileira. Chutar à baliza adversária. 5 - Nome feminino. Soldado (popular). 6 - Símbolo de miliampere. Batráquio. 7 - Ocasião devida. Tontura. 8 - Molusco com a concha globosa e em espiral. «De» + «um». 9 - Aguenta. Somítico. 10 - Dígito binário. Não acreditar. 11 - Mulher que cria uma criança alheia. Pálida.

VERTICAIS: 1 - As duas juntas. Termina. 2 - Mamífero marsupial australiano que se alimenta de folhas de eucalipto. A língua falada pelos antigos Romanos. 3 - Protelar. Peixe salmónida. 4 - Apócope de belo. Agastar-se sem dizer o motivo. 5 - Irritar. Série de arcos contíguos. 6 - Los Angeles. Preposição que indica lugar. Angola (Internet). A unidade. 7 - Cercar com arame. Rocha em fusão expelida pelos vulcões. 8 - Sectário do paganismo. Regressar. 9 - Metal branco e precioso. Anos de vida. 10 - Fonema produzido apenas pela laringe, independentemente de qualquer articulação (Gram.). Campesino. 11 - Límpida. Fruto silvestre.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Acabila. PVC. 2 - Moderar. Rol. 3 - Baila. Apaga. 4 - Ala. Rematar. 5 - Sara. Magala. 6 - Ma. Rã. 7 - Altura. Oira. 8 - Caracol. Dum. 9 - Atura. Avaro. 10 - Bit. Duvidar. 11 - Ama. Amarela.
VERTICAIS: 1 - Ambas. Acaba. 2 - Coala. Latim. 3 - Adiar. Truta. 4 - Bel. Amuar. 5 - Irar. Arcada. 6 - LA. Em. Ao. Um. 7 - Aramar. Lava. 8 - Pagão. Vir. 9 - Prata. Idade. 10 - Vogal. Rural. 11 - Clara. Amora.

SUDOKU

Nível: **muito fácil**
ID: **76932**

© 2011 Becher-Sundström
http://sudoku.becher-sundstroem.de

Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.

TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 **Jovem morre afogado na Barragem de Valdanta**
10/08/2024 · 16.853

2 **Idosa morre atropelada na zona da Portela**
07/08/2024 · 5.323

3 **Ciclista sofre ferimentos graves em colisão com carro**
09/08/2024 · 4.752

4 **PSP identificou suspeito que ameaçou seis pessoas com catana**
07/08/2024 · 2.552

5 **Ferido grave em despiste de trotinete**
08/08/2024 · 2.149

SORRIA

Um bêbado estacionou a bicicleta em frente ao Palácio de S. Bento e um polícia diz:
- Não pode deixar aqui a bicicleta, onde passa o presidente e outras autoridades.
- Não se preocupe, eu vou pôr o cadeado.

TEMPO

QUA | 14
14º MIN · 31º MAX

QUI | 15
15º MIN · 33º MAX

SEX | 16
17º MIN · 35º MAX

SAB | 17
17º MIN · 34º MAX

DOM | 18
17º MIN · 34º MAX

SEG | 19
18º MIN · 35º MAX

TER | 20
18º MIN · 35º MAX

RECEITA

INGREDIENTES

- ☑ 150 g de massa conchas
- ☑ 200 g de miolo de camarão cozido
- ☑ 1/2 pimento vermelho picado
- ☑ 1/2 pimento amarelo picado
- ☑ 50 ml de azeite
- ☑ Sumo de 1/2 limão
- ☑ Salsa picada q.b.
- ☑ Sal e pimenta q.b.

Salada com gambas

PREPARAÇÃO

Coza a massa em água com sal, durante cerca de 12 minutos. Escorra e deixe arrefecer.

Numa taça, deite a massa já fria, o camarão cozido e os pimentos picados. Tempere com o azeite, o sumo de limão, sal e pimenta. Junte um pouco de salsa picada, envolva tudo e sirva.

VTM 3844 | 14/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 136 – B, a fls.87 e seguintes, JOSÉ DA FONTE COUTO e mulher, LUCÍLIA CABELEIRA COUTO, casados em comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Calvão, concelho de Chaves, residentes na rua Augusto Sousa Dias, n.º 4, Bairro dos Aregos, freguesia de Santa Maria Maior, neste concelho, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado na rua Central, lugar de Castelões, atualmente freguesia de Calvão e Soutelinho da Raia, concelho de Chaves, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cento e dez vírgula setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho público, nascente com Manuel Luzio e sul com Domingos Venâncio, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 528 e anteriormente inscrito na matriz urbana da freguesia de Calvão (extinta) sob o artigo 314.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade do prédio, mas iniciaram a sua posse por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, ano em que o adquiriram, por doação meramente verbal de Carlota Cabeleira, viúva, residente no lugar de Castelões, na dita freguesia de Calvão e Soutelinho da Raia.

Desconhecem os segundos ante possuidores do prédio, bem como a sua proveniência matricial, devido à antiguidade das transmissões do mesmo.

Que, desde aquela data, sempre têm usado e fruído o prédio, habitando-o, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 7 de Agosto de 2024.

A colaboradora,

Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)

VTM 3844 | 14/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 29, do livro de notas nº 431, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, ALBERTINO AUGUSTO RODRIGUES OLO, NIF 227501551, natural da freguesia de Torgueda, concelho de Vila Real e mulher MÔNICA BORGES PEREIRA, NIF 246318864, natural do Brasil, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Convívio e do Castelo, nº 100, Lugar de Arnadelo, Torgueda, Vila Real, declararam:

PELO PRIMEIRO OUTORGANTE MARIDO FOI DITO:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico, "Campo", composto por pastagem, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, sul com Inocêncio Augusto Vidal, nascente com António Pereira Lisboa e poente com Maria Deolinda Ribeiro, sito na freguesia de Torgueda, concelho de Vila Real, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 795, omisso na anterior matriz após buscas efetuadas no Serviço de Finanças, com o valor patrimonial tributário de €0,91 e atribuído de dez euros (€10,00).

E ACRESCENTOU:

Que por este ato não resulta fracionamento proibido.

Que iniciou a posse do referido prédio, no estado de solteiro, maior, em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de dois mil e quatro, na sequência de compra e venda verbal efetuada a Camilo Manuel Ferreira Machado, divorciado, e António Ferreira Machado, solteiro, maior, ambos com última residência habitual no lugar de Arnadelo, freguesia de Torgueda, concelho de Vila Real e já falecidos, e nunca reduzida no competente título formal.

Que, a partir desta data sempre esteve na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhe pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, pagando os respectivos impostos e contribuições, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhe a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes:

1º ante-possuidora: Maria Amélia Ferreira, viúva, residente que foi no lugar de Arnadelo, Torgueda, Vila Real, já falecida, e;

2º ante-possuidores: desconhecidos devido ao lapso temporal.

DISSE O PRIMEIRO OUTORGANTE MULHER:

Que a aquisição pelo referido cônjuge, por usucapião, é efetivamente fundada na posse que teve como causa originária as circunstâncias por ele especificadas, pelo que o indicado bem constitui bem próprio dele.

Está conforme o original

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino

Vila Real, aos 08/08/2024.

O Colaborador

Rui Maximino

VTM 3844 | 14/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 8, do livro de notas nº 431, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, AGOSTINHO ALVES BATISTA, NIF 155302345, natural da freguesia de Candedo, concelho de Murça e mulher TERESA DINA ALVES DE SOUSA BATISTA, NIF 101312393, natural da freguesia de Vilar de Maçada, concelho de Alijó, onde residem na Rua do Combro, nº 9, casados no regime da comunhão de adquiridos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, "Curtinhas", composto por cultura de regadio com videiras, com a área de mil quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, sul com Cândida Bojões, nascente com caminho e Rodrigo Rodrigues Gomes e poente com Alfredo de Sousa Monteiro, sito na freguesia de Vilar de Maçada, concelho de Alijó, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alijó, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3013, omisso na anterior matriz, após buscas efetuadas no Serviço de Finanças, com o valor patrimonial tributário e atribuído de €117,51.

E ACRESCENTARAM:

Que por este ato não resulta fraccionamento proibido.

Que iniciaram a posse do referido prédio, em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, na sequência de compra e venda verbal efetuada, a Maria Berta Ribeiro Moreira Silva, viúva, com última residência habitual na Rua do Fojo, nº 164, Vila Marim, Vila Real, já falecida, e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, pagando os respetivos impostos e contribuições, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhes a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores ao transmitente, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Está conforme o original

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino

Vila Real, aos 07/08/2024

O Colaborador, Rui Maximino

VTM 3844 | 14/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 37, do livro de notas nº 431, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, EVA DA COSTA FERREIRA PEREIRA, NIF 157396932, natural da freguesia de Campeã, concelho de Vila Real e marido JOSÉ ANTÓNIO SAMPAIO PEREIRA, NIF 146774582, natural da freguesia de Capeludos, concelho de Vila Pouca de Aguiar, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Quinta Fonte da Rainha, Entrada Poente, Bloco 1, r/c Esq., Parada de Cunhos, Vila Real, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por estacionamento coberto e fechado de um piso, com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados, sito na Rua da Eirola, Lugar de Gontães, união das freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova, concelho de Vila Real, a confrontar do norte e sul com Caminho público, nascente com Gabriel Rente Carvalho e poente com Maria Mariete Lopes Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1189, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois mil trezentos e vinte euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, omisso na extinta freguesia de Pena e desconhecendo o artigo rústico no qual foi implantado, após buscas efetuadas no Serviço de Finanças.

E ACRESCENTARAM:

Que iniciaram a posse do referido prédio, em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de dois mil, na sequência de doação verbal efetuada pelos seus sogros e ascendentes, Deolinda da Silva de Sousa Sampaio e marido Francisco Pereira, já falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral, com última residência no Lugar de Gontães, Pena, Vila Real e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente utilizando-o para a guarda e recolha de veículos, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhes a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores ao transmitente, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Está conforme o original

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino

Vila Real, aos 08/08/2024.

O Técnico, Rui Maximino

VTM 3844 | 14/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL EM BRAGA LÚCIA SIMAL RIBEIRO

EXTRATO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de retificação de justificação por usucapião, outorgada hoje e iniciada a folhas cento e dezanove, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número QUARENTA E TRÊS-C, deste Cartório Notarial, VÍTOR MANUEL REIS E SOUTO, divorciado, natural da freguesia de Selhariz, concelho de Chaves, residente na Rua Velha de Novaínho, número 19, freguesia de Gualtar, concelho de Braga; declarou:

Que a treze de maio de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial, a meu cargo, celebrou uma escritura de Justificação, exarada a folhas sessenta e duas e seguintes do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas DEZASSEIS-C. Que na referida escritura, o primeiro outorgante, justificou, ente outros, o seguinte bem imóvel: Prédio rústico, composto por vinha, terra de cultivo e monte, sito em Vila Real de Cima, com as confrontações, a Norte – Delmino Reis, Sul e Nascente – Caminho Público e Poente – José Teixeira, freguesia de Selhariz, concelho de Chaves, descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, sob o número cento e setenta e nove, registado a favor de Cândida da Costa Reis e marido Manuel Gonçalves do Souto, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes em Novainho, S. Pedro, Braga, nos termos da apresentação onze, de seis de dezembro de mil novecentos e noventa e três, atualmente inscrito na matriz sob o artigo 2411, da União das Freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras, correspondente ao artigo 714 da extinta freguesia de Selhariz.

Que retifica aquela justificação, invocando mero lapso, na matriz atual indicada, uma vez que ficou a constar que o prédio estava inscrito na matriz sob o artigo 2411, da União das Freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras, correspondente ao artigo 714 da extinta freguesia de Selhariz, mas na realidade queria dizer que estava inscrito na matriz sob o artigo 2031, da União das Freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras, correspondente ao artigo 714 da extinta freguesia de Selhariz, estando certa a matriz antiga da extinta freguesia de Selhariz.

Assim, o prédio identificado na verba UM da referida escritura de justificação é o seguinte: Prédio rústico, composto por vinha, terra de cultivo e monte, sito em Vila Real de Cima, com as confrontações, a Norte – Delmino Reis, Sul e Nascente – Caminho Público e Poente – José Teixeira, freguesia de Selhariz, concelho de Chaves, descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, sob o número cento e setenta e nove, registado atualmente a favor do ora justificante, nos termos da apresentação quatro mil e oitenta e quatro, de dois de agosto de dois mil e vinte e três, atualmente inscrito na matriz sob o artigo 2031, da União das Freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras, correspondente ao artigo 714 da extinta freguesia de Selhariz.

Está conforme com o original.

Braga, nove de agosto de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

(Lúcia Cristina Simal Ribeiro)

José Armando Alves Martins

(89 anos)
F. 07-08-2024
Cumieira

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Dulce de Jesus Mourão Gomes

(87 anos)
F. 07-08-2024
Lordelo

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Fernando Pinheiro Peixoto

(81 anos)
F. 07-08-2024
Vila Real

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Maria Adelina Mourão Seixas

(81 anos)
F. 07-08-2024
Folhadela

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Elisa Moreira Correia da Silva

(100 anos)
F. 11-08-2024
Parada de Cunhos

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Florinda Levandeira Gonçalves Fontes

(76 anos)
F. 11-08-2024
Leirós

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Zulmira Soares Tuna

(81 anos)
F. 05-08-2024
Campeã

Funerária Martinho Mourão da Costa - Tel. 259 326 346

Defeitos de construção em casas novas? Nada de novo!

A parede da sala tem uma grande infiltração, a da cozinha uma fissura, a canalização da casa de banho está sempre entupida, a porta do quarto está completamente "empenada".
Como agir? Reclamar? Não perca o seu dinheiro nas reparações!
Atualmente, as casas têm um prazo de garantia de 10 anos relativo a elementos construtivos estruturais, mantendo-se o prazo de cinco anos nos outros elementos da casa.
Portanto, em caso de defeito, o consumidor pode e deve reclamar. Na DECO recebemos, com frequência, denúncias de consumidores que se deparam com situações nada agradáveis, como as que referimos. Nestas circunstâncias, o consumidor deve acionar a garantia que abrange as paredes, tetos, canalizações e outras partes estruturantes do imóvel.
As características do imóvel devem estar descritas na ficha técnica da habitação correspondendo ao estado da casa aquando da compra. Ao enfrentar um defeito, o consumidor tem o direito à resolução gratuita desse problema, seja através da reparação, substituição, ou até mesmo à redução proporcional do preço ou rescisão do contrato.
Como pode acionar a garantia?
Deve contactar por escrito, através de carta registada ou por correio eletrónico com recibo de leitura, o vendedor. Se tiver conhecimento de algum defeito à data da compra, deve, também, comunicá-lo e estabelecer um prazo para que o vendedor o repare.
Após comunicada a anomalia, se o vendedor não responder ou não atuar, o consumidor deverá recorrer aos julgados de paz ou ao tribunal. A ação deve iniciar antes do prazo dos três anos a contar da comunicação desse defeito, porque, após este prazo, o vendedor fica livre da obrigação de reparação dos defeitos denunciados.

Conte com o apoio da DECO. Trabalhamos para si: deco@deco.pt; 213710200. É também possível agendar atendimento via skype. Siga-nos nas páginas de Facebook, Twitter, Instagram e Linkedin.

LUÍS PEREIRA
ARQUEÓLOGO

IN MATERIALIDADES

O verão é marcado por festividades que caracterizam a nossa identidade cultural, sejam de cariz religioso, desportivo, cívicas, musicais, etc. Longe de poder-se afirmar que "antes de nós nada havia e depois de nós, tudo aconteceu"! Vive-se numa materialidade construída e deseja-se a imaterialidade seja de que forma for, pois nada como apreciar o património cultural local com forte vivência atual para apelar ao voto.

Em Vila Real, o desejo de materializar como património o património imaterial parece algo com tradição, mas de vontade está o inferno cheio. Uma vez mais é demonstrado, publicamente, que "só é património cultural" aquilo que dá jeito ao executivo, não aquilo que caracteriza uma cidade ao longo da sua existência.

Recordar os "famosos vestígios arqueológicos" que a obra na rua Marechal Teixeira Rebelo pôs a descoberto que, após uma "cuidada seleção", valorizaram apenas uma das duas fontes cobertas, no âmbito de um projeto de Valorização da História Medieval da cidade. Na rua onde existem três fontes e um penedo com arte rupestre, talvez se deva espera por um outro projeto de caridade patrimonial. A seleção do que querem que seja visto como património demonstra também constatações: o de desleixo e desrespeito pelo passado histórico local.

> **"O que esperar sobre o financiamento e obra de musealização da Central do Biel, também classificado como património pela mão deste executivo, e qual a esperança que obtenha o devido apoio, reconhecimento e dinamização após a inauguração?"**

Se há dúvidas que antes de 2013 nada existia ou foi feito localmente, vergonhosamente, o que foi feito ao que resta do património cultural da cidade deixa muito a desejar. Presenteiam-se artistas e outras figuras públicas com peças de "Barro de Bisalhães" encomendadas sabe-se lá aonde e a quem. Toleram marcas de tinta verde e números pintados nas pedras do muro da Igreja do Bom Jesus do Calvário, sinónimo do nível de desleixo do município em repor à originalidade de algo que entenderam ser obra de interesse público, mas que ainda não está ao serviço público. No entanto, pretendem valorizar aquilo que é intangível, o património imaterial! Verde é a cor do dinheiro e os grafitos numerados poderão simbolizar no futuro algo que intrigará muitos outros visitantes da cidade.

Também, claramente, se vê que nem da própria casa cuidam, aos olhos de todos, que depois de um acidente causado na escadaria dos Paços do Concelho, antigo Hospital da Divina Providência, um edifício do século XIX, originado por uma festa municipal, o corrimão continua à espera que alguma alma caridosa resolva este gigante desinteresse municipal.

O que esperar sobre o financiamento e obra de musealização da Central do Biel, também classificado como património pela mão deste executivo, e qual a esperança que obtenha o devido apoio, reconhecimento e dinamização após a inauguração?

Talvez o que rende mais é mesmo a imaterialidade patrimonial que ninguém vê mas sente que existe alguma coisa.■

ADÉRITO SILVEIRA
PROFESSOR

SEM AMOR, NUNCA SERÁS FELIZ

Esta sociedade está doente, moribunda, perturbada, mordida, confusa...

Precisamos de sorrisos banhados de luz e de placidez, sorrisos doces como favos de mel... precisamos de corações que batam as asas como aves, voando na amplidão cósmica do universo, precisamos da música e do canto que nos levem ao amor e ao perdão, precisamos que o Céu e a Terra se abram a nós e nos mostrem os caminhos da felicidade...

Ah! Tudo tem que ser perfeito, mas ninguém nos ajuda a morrer nem sequer a enfrentar as sombras da morte. Falar da morte não pode ser tabu, não significa atraí-la porque, na verdade, ela não vem apenas porque falamos dela. Nesta sociedade ninguém nos prepara para morrer, nem sequer para acompanhar alguém que está às portas da morte.

A morte é um processo natural, ela está garantida seja qual for o nível cultural, económico, seja velho ou seja novo...

Um bebé quando nasce já tem idade para morrer. A contagem é já decrescente. Descansa irmão desse lado, a morte não é terrível, a morte é o que é, a morte é um fragmento, um pirilampo, o estalar de um dedo.Morrer com humor e amor é o melhor, quando alguém fica viúvo, começa uma outra vida, porque a vida são muitas vidas e tem que se aprender a ser feliz. A felicidade depende do nosso "eu interior"... Tu, se estás feliz com o teu interior, és feliz. Sabemos que há pessoas que julgando que têm tudo, nunca serão felizes porque pensam sempre em ter algo que lhes faz falta. Quando tens consciência que não te falta nada, de que nada necessitas porque acima de tudo tens amor e és amado, então és feliz e estás preparado para tudo...

A virtude do amor é a alma de toda a energia divina e humana. Fora do amor haverá salvação?

Não necessitas de um marido nem de um filho para seres feliz, necessitas apenas de compreensão e da fome do amor. O resto vem depois. Se não tens amor, nunca irás ser feliz. Ter humor é importante, rir, rir livremente pelo humor é como beber uma bebida fresca com amigos num dia de calor, rir, rir de felicidade é como beijar um rosto cândido numa noite colorida de luar...

No mundo, há cerca de oito mil milhões de criaturas, ou seja, oito mil milhões de sujeitos vão morrer, então, se temos isso garantido, porque havemos de viver angustiados? Porque não aprendemos a viver a vida de uma forma natural, triunfante e livre?

Deita a correr pelo vale florido, sobe sorrindo no esplendor das colinas. Lá em cima há sempre um novo amor, há um sol quente e abençoado e à noite há uma estrela que sorri para ti, e há sempre uma palavra florida de amor que julgas ter já perdido. Há uma voz que em leve sussurro te faz rir e cantar.■

DICAS DE **PORTUGUÊS**

ANA SOFIA RIBEIRO
PROFESSORA

HAVER, HÁ, MAS… NÃO SEI SE É COM H…

Que dificuldade esta de escrever há com H e à sem H!

Que luta esta em que batalho há (com H) anos! Só que antes não fazia tanta confusão, pois "olhos que não veem, coração que não sente". Agora, com a multiplicação das redes sociais e com os posts e reflexões clichés que por aí proliferam, o coração sofre e sofre o estômago, sofrem os rins, os pulmões, o fígado e todos os órgãos do corpo. Acho mesmo que até é capaz de sofrer a própria glândula pineal, que, de acordo com algumas pesquisas, é o órgão mais pequeno do corpo humano. Esta glândula responsável por libertar a hormona que nos deixa com sono durante a noite fica seriamente em sofrimento e lá se vai o meu sono. É que é cada tesouro ortográfico que não há (com H) quem aguente.

De uma vez por todas: se o "há" assume na frase o papel de verbo "haver" ou "existir", escreve-se com H. Se não, não se escreve com H.

Mas, atenção! Para completar o quadro há (com H) quem já distinga quando deve ou não deve usar o H, contudo ainda não descortinou bem o uso do acento no à (sem H) e vai de escrever "á" com acento agudo.

Chegou o momento de revelar o grande segredo: não existe a palavra "á" na língua portuguesa. Existe "à", com acento grave, que é a contração da preposição "a" com o determinante artigo definido "a". A esta junção dá-se o nome de crase, na medida em que a preposição "a" se vai unir a um determinante ou a um pronome também iniciado pela vogal "a", sendo obrigatório o uso do acento grave. Assim, este acento ocorre, apenas em palavras como "à", "às", "àquela", "àquelas, "àquele", "àqueles" e "àquilo".

Só para terminar, ainda temos o ÁS, mas esse é aquele que todos deveríamos ser quando toca a usar corretamente a nossa querida língua portuguesa!■

RUI SANTOS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

FINALMENTE, JUSTIÇA NAS PORTAGENS DO INTERIOR!

O próximo ano, 2025, trará aos vila-realenses e aos portugueses que residem no interior uma excelente notícia: o fim das injustas portagens nas ex-SCUT e autoestradas que não tenham vias alternativas. No nosso caso concreto, isso significará que a circulação na A4 e A24 passarão a ser gratuitas para o utilizador, melhorando a mobilidade na região. Para além disso, significará também que, finalmente, a A4 e a A24, nos percursos que rodeiam a cidade de Vila Real, passarão a poder funcionar como uma via circular exterior gratuita, desviando tráfego automóvel e permitindo um escoamento mais fácil e confortável do trânsito local. A estes fatores, temos de somar a diminuição destes custos para as empresas da região ou que aqui se pretendam instalar, incrementando a nossa atratividade para os negócios que dependam das vias rodoviárias.

Esta era uma luta antiga que travei na Assembleia da República, enquanto deputado, mas também ao lado de vários autarcas e forças vivas da região, desde que assumi a presidência da Câmara Municipal de Vila Real, em 2013. Ao longo desse tempo, independentemente do partido que circunstancialmente governasse, PS ou PSD, sempre estive na linha da frente da defesa da região. Ainda assim, é inegável que me satisfaz saber que a proposta, aprovada por uma larga maioria na Assembleia da República e, entretanto, promulgada pelo Presidente da República, emanou do Partido Socialista.

O PSD e o CDS-PP votaram contra. O governo e, particularmente, o ministro das obras públicas, Miguel Pinto Luz, manifestou-se contrário a esta medida, insistindo na manutenção do erro e da injustiça das portagens no interior. Como é possível que não entendam o óbvio? O governo de Portugal investe, anualmente, mais de 410 milhões de euros para subsidiar o preço dos passes de transportes públicos, valor esse que é quase exclusivamente para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. A abolição das portagens em todo o resto do país, nos moldes da proposta do PS, custará cerca de 157 milhões de euros. Deverá o dinheiro de todos os contribuintes portugueses ser direcionado apenas para alguns deles? É claro que não, e é por isso que sublinho a justiça da medida agora aprovada, apesar de parcial. As nossas populações são obrigadas a usar transportes próprios e as autoestradas, porque têm poucas alternativas de transportes públicos, e porque vivem num território onde serviços essenciais como saúde e justiça estão, muitas vezes, longe. Se isso se associar a um custo elevado para a utilização das autoestradas, como ainda hoje se verifica, apenas se estará a contribuir para a perda de população e esvaziamento do interior.

Mas o PSD e o CDS também estão contra porque são arrogantes. Nas recentes eleições legislativas os portugueses foram muito claros: depois de um governo de maioria absoluta, pretendiam agora um governo dependente de entendimentos e diálogo na Assembleia da República. A AD não sabe fazer isso. A AD não quer fazer isso. Prefere queixar-se dos deputados e comportar-se como se mandasse sozinha. Não pode. Tem de ter a maturidade e a humildade de ouvir e chegar a entendimentos. Neste caso concreto, a capacidade para perceber a justiça da medida proposta pelo PS e aprovada por uma esmagadora maioria dos representantes democraticamente eleitos.■

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES
Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR
João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO
Márcia Fernandes (7195) (**Coordenação**)
Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS
Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO
Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Célia Mourão (**Diretora**), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Fátima Ferreira

CRONISTAS
Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.

EDITOR
LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO
Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL
Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (JUN) 4 280 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO
Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.

ESTATUTO EDITORIAL
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

A VOZ de TRÁS os MONTES
www.avozdetrasosmontes.pt QUARTA-FEIRA | 14 DE AGOSTO DE 2024
ASSINATURAS 259 106 209 assinaturas@avozdetrasosmontes.pt
SEDE 259 106 190 Av. Aureliano Barrigas, 26, 5000-413 Vila Real
DELEGAÇÃO 276 106 181 Rua das Longras, Lj 4, 5400-355 Chaves

PEDRO LIMA É O NOVO PRESIDENTE DA CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES

TÂNIA SOARES

FOTO: ARQUIVO VTM

BRAGANÇA

PEDRO LIMA É PRESIDENTE DA CÂMARA DE VILA FLOR

Ainda a cumprir o seu primeiro mandato como presidente da Câmara Municipal de Vila Flor, para o qual foi eleito em 2021, Pedro Lima assume agora o cargo de presidente da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIMTTM).

O lugar ficou vago com a saída de Jorge Fidalgo, ex-presidente da Câmara de Vimioso, que foi nomeado diretor da Segurança Social de Bragança. Desde a sua saída que Pedro Lima exerce o mais alto cargo de responsabilidade da CIMTTM, que será confirmado na próxima reunião de direção, onde será escolhido também o novo vice-presidente.

Com a mudança, Pedro Lima assume que haverá uma "linha de continuidade", mas revela também que "é tempo de criar uma identidade comum nas terras de Trás-os-Montes, que seja uma marca identitária do nosso território", de forma a contribuir para o "desenvolvimento individual, mas, acima de tudo, coletivo, dos nove municípios que integram a CIM Terras de Trás-os-Montes". Para isso, o presidente confessa que se deve olhar para outras CIM "que tenham uma identidade mais vincada e seguir esses exemplos", alertando, no entanto, que a gestão de uma CIM deve ser "o mais consensual possível e que integre e inclua todos".

Apesar de já estar preparado, logo à partida, para se tornar presidente da CIMTTM, Pedro Lima diz que entra nesta nova etapa com um "sentimento de responsabilidade, mas também de possibilidade, de uma forma mais ativa, mais presente, de continuar a fazer algo não só pelo meu concelho, como até aqui, mas também por todo o território da nossa CIM". O seu objetivo passa por "elevar a fasquia do meu trabalho autárquico e ajudar o nosso território a atingir um patamar cada vez mais elevado".

Por último, o autarca de Vila Flor admite que quer "inverter o ciclo de sermos um dos territórios que têm o maior problema demográfico, a nível nacional".

Para isso torna-se necessário ter "uma união muito grande dentro da CIM" e "um interlocutor que consiga realmente expressar essas preocupações, mas também estar do lado das soluções que poderão ser desfiladas pela tutela ou até pela própria CIM".

DETIDO POR BATER NA MULHER E NOS FILHOS

BRAGANÇA

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Bragança deteve um homem, de 51 anos, por suspeita da prática do crime de violência doméstica contra a sua companheira e os seus dois filhos.

Em comunicado, a PSP revela que a ação policial foi desencadeada após uma comunicação recebida pelo Centro de Comando e Controlo Operacional, a reportar agressões no interior de uma residência na cidade.

"Ao chegarem ao local, os agentes encontraram o suspeito a agredir fisicamente as vítimas. Foi necessário o uso de força estritamente necessária para imobilizar o agressor e cessar as agressões", explica a polícia na mesma nota, adiantando que, durante a intervenção, a vítima confirmou que as agressões físicas eram uma situação recorrente e que já existia um processo anterior de violência doméstica contra o suspeito".

Citadas no comunicado, as vítimas disseram que o agressor "desferiu vários murros no tórax, rosto e membros superiores das mesmas, causando-lhes fortes dores". Além disso, foi reportado que o suspeito "usou uma faca de grandes dimensões para ameaçar as vítimas, a qual foi posteriormente apreendida".

Após a detenção, o suspeito foi levado para o Comando, onde esteve detido até ser presente ao Tribunal de Bragança. O juiz decretou como medida de coação a "proibição de contacto com as vítimas, devendo manter um afastamento superior a 300 metros, controlado por pulseira eletrónica".

MF